

3 E 5. PRINCIPAL

SDC

FACÇÃO DO RN, ESTILO OSTENTAÇÃO

/ ORGANIZAÇÃO /
 PRESOS CRIAM DENTRO DO SISTEMA CARCERÁRIO LOCAL O "SINDICATO DO CRIME" (SDC), FACÇÃO TIPICAMENTE POTIGUAR QUE BATE DE FRENTE COM O PCC, JÁ ORGANIZOU MOTINS, PEDIU A SAÍDA DA DIRETORA DE ALCAÇUZ E TEM ATÉ FUNK PARA CANTAR SEUS "GUERREIROS" E PROEZAS

PESCA DO ATUM NO RN CAI 75% NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS

Antes promessa econômica, pesca do atum amarga queda e produtor culpa interpretação de normas pelo declínio.

4. RODA VIVA

BANCO MUNDIAL AVALIA RN SUSTENTÁVEL, NA TRANSIÇÃO

12. CIDADES



▶ Antônio Arruda Câmara (1882 - 1956)

ARRUDA CÂMARA, DA AMAZÔNIA PARA O SERTÃO

NOVO JORNAL conta a história do patriarca da família Arruda Câmara, que há 120 anos partiu para os seringais da Amazônia e começou sua odisséia.

9 E 10. CIDADES

1385 RUAS FECHADAS DE GRAÇA



▶ Em 2014, Prefeitura autorizou o fechamento de 1385 ruas para eventos e obras e, por falta de lei, não cobra nada pelo uso do espaço público quando a interdição se dá para uso privado

WWW.IVANCABRAL.COM



14. CULTURA

ACERVO DO DN ESPERA POR SALA NA UFRN

Climatizado, acervo do jornal Diário de Natal permanece no museu Câmara Cascudo, intocado, à espera de local definitivo.





FABIO CORTEZ / NU

► Efetivo da Polícia Militar para o Carnatal pode ter até 400 oficiais

TRANQUILIDADE CARNATALESCA

/ PAZ / O EVENTO, COM NOVO FORMATO, SEGUE SEM OCORRÊNCIAS GRAVES

A **POLÍCIA MILITAR** considerou tranquilos os primeiros dias de Carnatal. Dentre as ocorrências da quinta e da sexta-feira, o balanço da PM é de pequenos furtos, perdas de documentos e materiais e princípios de brigas que foram controladas. Com forte esquema para cumprir a Lei Seca, foram efetuadas 117 apreensões de carteiras de habilitações nos dois primeiros dias.

A Polícia trabalhou com um efetivo de 190 policiais no primeiro dia, mas reforçou no segundo com mais dez e ontem estava disponibilizando até 400 oficiais por precaução atuando dentro do corredor da folia e nas imediações da Arena das Dunas, onde ocorre o evento. Foram registrados pequenos furtos, perda de documentos e foliões se excederam e iniciaram brigas no meio da festa que não tiveram proporções maiores.

Cerca de 150 documentos foram levados ao setor de Achados e Perdidos e montadas duas delegacias, sendo uma na Arena e outra numa unidade móvel, na Avenida Prudente de Moraes, próximo à Arena com dois delegados, dois escrivães e cinco agentes de plantão. Quem tiver perdido do-

documentos e objetos pode procurar no mesmo local onde funciona a delegacia dentro da Arena no Portão AA.

Nos dois primeiros dias, blitzes da Lei Seca foram montadas e apreenderam 34 carteiras de habilitações no primeiro e 83 no segundo dia. Nesses dias mais de 1700 pessoas realizaram o teste do bafômetro e 20 motoristas foram levados para a delegacia de Plantão Zona Sul, em Candelária.

No início da manhã de ontem, um veículo modelo Ford K, com placas de Parnamirim, capotou na Avenida Bernardo Vieira, próximo à Avenida Interventor Mário Câmara. De acordo com informações da Companhia de Policiamento Rodoviário Estadual, o condutor era um jovem que estava com sinais de embriaguez e perdeu o controle do veículo, bateu numa calçada alta e capotou. No carro, também estava um adolescente.

O jovem sofreu escoriações leves no rosto, mas preferiu não ser levado a um hospital. O carro foi desvirado de imediato, mas ficou com a frente e o teto danificados. Não foi confirmado se os rapazes vinham do Carnatal.

Robson Carvalho
Futuro Advogado
Padrão de Qualidade UNI-RN

Padrão

UNI-RN

Acesse unirn.edu.br e saiba mais. **VEST2015** Inscrições pelo **3215.2917**

MATUTINO

- Direito ● ● ● RECOMENDA 10 semestres
- Ed. Física (Licenciatura) 06 semestres
- Enfermagem 08 semestres
- Engenharia Civil 10 semestres
- Fisioterapia 09 semestres
- Gestão Comercial 04 semestres
- Nutrição 08 semestres
- Psicologia 10 semestres
- Redes de Computadores 05 semestres

NOTURNO

- Administração 08 semestres
- Ciências Contábeis 08 semestres
- Direito ● ● ● RECOMENDA 10 semestres
- Ed. Física (Bacharelado) 07 semestres
- Gestão Comercial 04 semestres
- Psicologia 10 semestres
- Redes de Computadores 05 semestres
- Sist. de Informação 08 semestres
- Serviço Social 08 semestres

/unirn
9105.3189

Curso de Direito apontado pela OAB como um dos 90 melhores do Brasil num total de 1.210 em todo o país
Clinicas integradas de Saúde para prática profissional e atendimento à comunidade
Idealizada e administrada por educadores
Terceiro melhor centro universitário entre os 143 do país.

O Portal NoAr está nas alturas.

Decolamos como o melhor Jornalismo Online do RN.

O Portal NoAr ganhou, com a reportagem "Aeroporto de Oportunidades", assinada por Júlio Rocha e Sílvia Ribeiro Dantas, o Prêmio Fecomércio de Jornalismo 2014, categoria Jornalismo Online. Em menos de dois anos de vida, já somos os melhores.

Vencedor pela **2ª vez** no
Prêmio Fecomércio de Jornalismo categoria Online.

www.portalnoar.com

Principal



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

O CRIME

/ FOGO / NOVA FACÇÃO CRIMINOSA GERMINADA NO SISTEMA CARCERÁRIO POTIGUAR DISPUTA COM OS INTEGRANTES DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL A LIDERANÇA PELOS LUCROS ARRECADADOS COM ATIVIDADES ILÍCITAS; CONHEÇA A HISTÓRIA DESSA ORGANIZAÇÃO QUE TEM O PODER DE PARAR OS PRESÍDIOS

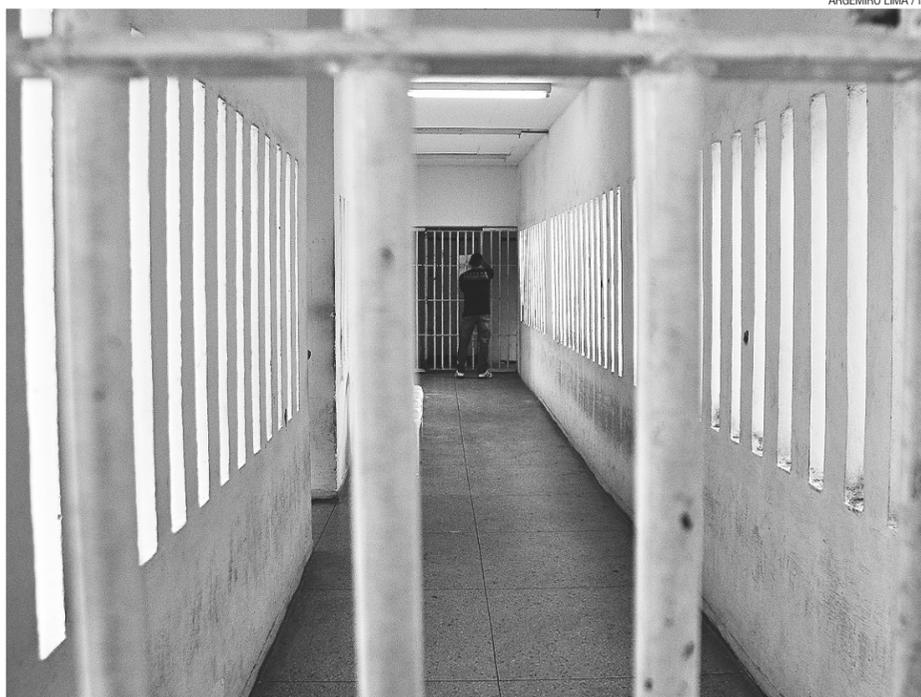
TEM SINDICATO

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

ELES SÃO NOVOS, mas não são novos. Estão organizados e detêm o poder de parar uma parte dos presídios potiguares. Reunidos com o objetivo de rivalizar com a seção local da maior organização criminosa do país, os membros do Sindicato do Crime já fazem parte do quadro da criminalidade no Rio Grande do Norte há dois anos. Fundada dentro do sistema prisional do estado, a entidade nasce como uma espécie de dissidência do Primeiro Comando da Capital (PCC) em terras potiguares e teria, segundo estimativas, cerca de dois mil membros ou simpatizantes apenas dentro das prisões.

Apesar de ter aparecido pontualmente nos últimos meses, o Sindicato do Crime, assim como sua rivalidade com o PCC, foi revelada esta semana através da Operação Alcatraz, deflagrada no dia 1º. Coordenada pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do RN (MP-RN), a operação identificou e emitiu mandados de prisão para 223 supostos membros das duas organizações que controlam os crimes através de contatos feitos por celulares de dentro das cadeias.

A organização de raízes potiguares, que também é tratada entre os detentos como "S.D.C." ou "Sindicato do RN", deteria em suas fileiras alguns criminosos conhecidos no meio policial, como Diego "Branco"



► Sindicato do Crime arregimentou prisioneiros insatisfeitos com as normas que o PCC implantou no sistema carcerário

Silva Alves, apontado como um dos líderes da facção, e Isac Heleno da Cruz, o Rivotril de Mãe Luiza, morto em fevereiro deste ano. Diego "Branco" foi alvo, por exemplo, de um dos mandados de prisão expedidos no bojo da Alcatraz.

O ideal dos "sindicalizados" é disputar com os membros do PCC o comando das unidades prisionais do estado e também os ganhos financeiros nas ruas, que vêm principalmente do tráfico de drogas e dos assaltos. Todo o quadro

é permeado por execuções cometidas pelos dois lados, que caracterizam a guerra criminosa por poder, e a fragilidade do sistema de segurança e penitenciário de combater as organizações de malfeitores.

Insatisfeitos com a maneira que as lideranças do PCC mantêm a relação com a massa carcerária e com os "afiliados" das ruas, alguns presidiários começaram a germinar a ideia de criar uma facção que pudesse rivalizar com o grupo que representa a organização criada

em São Paulo no início dos anos. E assim poderiam faturar mais com as atividades criminosas.

Inicialmente concentrados na Cadeia Pública de Natal Professor Raimundo Nonato Fernandes, localizada na Zona Norte da capital, e na Penitenciária Estadual de Alcaçuz, em Nísia Floresta, os fundadores do Sindicato passaram a questionar as exigências do PCC, que através do seu sistema de manutenção financeira – a "caixinha" – cobra mensalidades dos presos e

fica com grande parte do que é arrecadado com os crimes.

A aparição do SDC há pouco mais de dois anos também contém certo viés ideológico, que é característica também do surgimento das maiores organizações criminosas como o próprio PCC e o Comando Vermelho do Rio de Janeiro, criado no Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, no fim da década de 1970.

"Eles nasceram a partir de uma disputa por liderança nas cadeias e principalmente pelo dinheiro arrecadado com o crime. Como viram que policiais e agentes penitenciários, por exemplo, têm sindicato para defendê-los, os bandidos resolveram ter seu próprio sindicato, uma organização para ser a voz deles", disse uma das fontes ouvidas pela reportagem do NOVO JORNAL.

Com a construção de uma base no Seridó potiguar especialmente através da atuação no tráfico de drogas, o Sindicato passou a ter contato com a organização paraibana denominada "Al-Qaeda". A Operação Alcatraz identificou que as duas facções hoje são aliadas.

Na Paraíba, com foco na capital João Pessoa, a organização de nome inspirado no grupo terrorista que foi liderado por Osama Bin Laden disputa o tráfico de drogas e o comando do sistema prisional com outra organização denominada não ironicamente de "Estados Unidos", que seria um braço armado do PCC em solo paraibano, principalmente na exploração do tráfico de drogas.



► Odilon Teodósio, delegado: "Sai da unidade e não dei prosseguimento às investigações"

"O ESTADO TÁ DOMINADO"

"Igualdade, união e liberdade" é o lema do Sindicato do Crime. Claramente inspiradas em trechos dos estatutos do Primeiro Comando da Capital e do Comando Vermelho, que falam em luta por igualdade, justiça, paz etc. essas três palavras aparecem em vídeos com funks exaltando o Sindicato – uma prática antiga e recorrente também entre as organizações criminosas do eixo Sul-Sudeste, Maranhão e Paraíba.

Divulgados através do WhatsApp desde o primeiro semestre do ano, o NOVO JORNAL teve acesso a dois desses vídeos. Com dois cantores e letras diferentes, os funks sentenciam: "O Estado tá dominado / quem manda é a gente" e "no sistema carcerário / essa quadrilha comanda". Todos são denominados "guerreiros de fé e humildade".

As letras enaltecem a atuação dos membros da organização criminosa, a "família inteligente" formada por "guerrilheiros" e "guerreiros". A base de ritmo do funk por vezes é pontuada por disparos que simulam tiros de pistola e/ou revólver, rajadas de metralhadoras.

São citados o uso de armas, a ostentação do dinheiro angariado com o crime e confrontos com inimigos e a polícia – "bota Sandero (carro utilizado pela Polícia Militar) pra correr". O vídeo ainda reforça a raiz potiguar da facção, como uma ponta de orgulho pela criação da facção ser genuinamente potiguar.



► Reprodução das imagens veiculadas nos vídeos que exaltam o Sindicato

deles em fotos dentro das cadeias, alguns deles inclusive uniformizados. Eles ostentam armas e dinheiro, cordões com figuras de armas e cifrões.

Um dos trechos do vídeo chega a mostrar um homem mascarado, trajando um colete à prova de balas com uma submetralhadora em uma mão, uma escopeta calibre 12 em outra e duas pistolas presas na cintura.

As músicas ainda citam nomes e apelidos de 89 supostos membros, que atuam em 17 localidades de Natal e da Região Metropolitana. São cantados apelidos como "Buiú", "Leléu", "Alicate", "Psicopata" e nomes mais comuns, do tipo "Bruno", "Chaguinha", "Felipe" e "Juninho". Os vídeos não confirmam se as imagens que aparecem são dos nomes citados, mas algumas das figuras citadas são reconhecíveis.

A principal delas é a de Die-



go "Branco", o único que é citado nos dois vídeos e mais de uma vez. Diego é tido por investigadores e membros do sistema prisional como uma suposta liderança do Sindicato do Crime, além de possuir condenações de prisão que chegam a ultrapassar os 25 anos. Seu nome foi envolvido na Operação Alcatraz, que destinou para ele um mandado de prisão.

Preso em Alcaçuz desde 2013, ele é apontado por membros da Polícia Civil como um dos criminosos mais perigosos do RN, com suspeita de envolvimento até na morte de policiais. Foi pego no Ceará por policiais rodoviários federais em fevereiro do ano passado. O criminoso foi flagrado utilizando documentos falsos e na companhia de Alessandro "Senhor Freitas de Souza", indicado como um dos principais membros do PCC no RN.

OPERAÇÃO

A Operação Alcatraz, executava pelo MP em parceria com a Polícia Militar do RN e a Polícia Rodoviária Federal em três estados, atingiu em cheio tanto o Sindicato do Crime como a representação potiguar do PCC.

Com 154 dos 223 mandados de prisão expedidos para membros das facções que já estavam presos, a Alcatraz levou à transferência de vários apenados desde quinta-feira. A Coape, a partir da lista de mandados recebidas do Poder Judiciário, passou a mudar de endereço vários presos, inicialmente dos Centros de Detenção Provisória para presídios. A partir da semana que vem espera-se que alguns dos líderes das organizações criminosas sejam levados para presídios federais, a partir de pedidos do Judiciário.

RIVOTRIL, DESTAQUE NO "FUNK DO SINDICATO"

Outra figura que aparece no "funk do Sindicato" já não faz mais parte da organização. Isac Heleno da Cruz, que ficou famoso no RN como "Rivotril" de Mãe Luiza, tem fotos suas publicadas e seu nome citado na música. Alguns nomes são identificados por conta de prisões anteriores, como a feita pelo delegado Odilon Teodósio em maio deste ano, quando integrava a Divisão Especializada em Combate ao Crime Organizado.

Naquele mês Teodósio realizou a operação "Réprobos", que encarcerou João Paulo Fernandes de Assis, apontado como homicida e traficante com atuação no bairro das Rocas, e mais quatro pessoas: Gean Carlos Fernandes (irmão de João Paulo), Flávio Fernandes, Sônia Fernandes de Assis (mãe de Gean e João) e uma menor de idade.

"Já naquela época apareceu esse Sindicato do Crime como uma força local organizada, mas como uma cópia do PCC. Eles são uma organização de poder financeiro menor, muito mais estabelecida em nível de presídio. Não consegui mais informações porque saí da unidade e não dei prosseguimento às investigações", disse o delegado.

João Paulo Fernandes é citado nos vídeos dos funks como um dos principais nomes da facção, com o apelido de "Ciê" ou "Gordo Ciê", das Rocas. Ele teria como aliados, já identificados então nas investigações de Odilon Teodósio, Alexandre "Leléu" Ribeiro da Silva e Lenilson "Buiú" Silva Santos, am-



► Isac Heleno da Cruz, o Rivotril, morto em fevereiro deste ano

bos também listados na música do Sindicato.

Mais um dos identificados nas letras das músicas é Alex Salustino Lima da Silva, mais conhecido como "Alicate". Antigo inquilino da Penitenciária de Alcaçuz, o criminoso chegou a ser transferido para o presídio federal após uma carta sua encaminhando um "salve" – código para atuação criminosa – para os seus parceiros ter sido interceptada ainda na penitenciária.

Apontado por investigações da Polícia Civil como responsável pela realização de assaltos e arrastões em estabelecimentos comerciais, Gabriel Mateus Costa Torres, o "Gabriel Lavocoste", também aparece nas gravações dos funks. O jovem de 19 anos foi preso por membros da Delegacia Especializada em Furtos e Roubos (Defur) no mês de setembro.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

Opinião

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

MUTA INFORMAÇÃO

Embora setores da transição reclamem da dificuldade de receberem informações do atual governo, nesta segunda-feira começa a mais escancarada sessão de acesso à informação governamental que se tem notícia. É o 1º Seminário de Avaliação do Programa RN Sustentável que é bancado pelo Banco Mundial. A equipe do futuro Governo vai ter oportunidade de acompanhar o que está sendo feito, com os atuais responsáveis pela implantação do programa, assim como do seu agente financeiro, representado pelo Coordenador das Operações do Banco Mundial no Brasil, sr Moris Utria, assim como a gerente de Operações, Fátima Amazonas, responsável pelas liberações do RN Sustentável. Três painéis permitirão uma discussão dos aspectos fundamentais do projeto que se desenvolve em todo o Estado. Anunciadas as presença tanto da governadora Rosalba quanto do governador Robinson Faria.

CAMPANHA NA RUA

A OAB-RN que botar a a campanha pela Reforma Política nas ruas. O pontapé inicial vai ser dado na manhã de terça-feira, na sede da OAB, para marcar o início do trabalho de concientizar a população sobre a importância do projeto de lei, de iniciativa popular, para implementação da reformas. Além de de estabelecer ações para a coleta de assinaturas.

MILHÃO NO SERTÃO



O programa Pró-Sertão está mobilizando, com uma única empresa parceira, R\$ 1,6 milhão por mês. Este é o volume que Confecções Guararapes está transferindo para os seus fornecedores que estão localizados em vários municípios. A expansão de Lojas Riachuelo é garantida, em parte, pela retaguarda do Pró-Sertão, que garante o abastecimento das lojas

EM FAMÍLIA

Contando com um dos seus integrantes no Governo da Arquidiocese, a Família Vieira promove o seu encontro, nesta terça-feira. O primeiro ato será uma missa de ação de graças, na Capela do Seminário São Pedro em Natal, celebrada por d. Jaime Vieira Rocha, que faz parte da quarta geração dos Vieira no RN, e celebrará a missa ao lado do seu primo, o padre Nazareno Vieira.

NÚMERO DA INCOERÊNCIA

A exemplo das quadrilhas juninas o “change” de damas e cavaleiros, as vezes, também são registrados nas atuações políticas. O movimento já pode ser observado nas posições de algumas figuras importantes do legislativo, como está ocorrendo com os deputados José Dias e Fernando Mineiro, os dois mais chegados ao governador-eleito Robinson Faria.

Nos últimos três anos, tanto Dias quanto Mineiro interpretavam os números do Governo Estado, sempre destacando a possibilidade de haver uma ação deliberada de esconder o dinheiro, como forma de resistir as incursões do funcionalismo e/ou as demandas dos organismos que dispõe a chamada autonomia financeira.

Trocando a posição de baladeira pela de vidraça, os dois Deputados começam a trabalhar mais próximos da realidade, sem terem conseguido identificar o esconderijo desses recursos. E, pelo visto, vão ter de reconhecer que existe, sim, falta de dinheiro como o Governo Rosalba vinha repetindo.

O Secretário do Planejamento, Obery Rodrigues esteve, esta semana, na Assembléia e traçou um panorama sombrio, na apresentação da realidade das finanças estaduais nesse último quadrimestre do ano. Começou pelo total da dívida de curto prazo do Governo. Um buraco de R\$ 1,4 bilhão, que representa alguma coisa como 19% da receita bruta do governo. Mesmo assim ele definiu como “confortável” a situação econômico-financeira com relação ao endividamento junto as organizações bancárias.. E dentro desse raciocínio destacou que o que é determinado pela Lei de Responsabilidade Fiscal determina é que os Estados podem se endividar até duas vezes a sua receita líquida: “Nossa receita é de R\$ 7 bilhões, ou seja, podemos chegar a R\$ 14 bilhões”, disse.

Mas Obery apresentou outros dados menos confortáveis. Começando pela brutal redução da receita líquida do Estado, na faixa de 17%, nesse último quadrimestre. Uma situação que vem rolando já há muito tempo. Entre janeiro e agosto de 2014, em relação a igual período do ano passado “houve uma redução de 15,8%, decorrente do fraco desempenho econômico do Brasil”, lembrando as desonerações feitas pelo governo federal para tentar reanimar a situação de segmentos como a indústria automobilística e a chamada linha branca. A consequência disso são as enormes dificuldades para a execução do Orçamento.

A questão da folha de pessoal e a Lei de Responsabilidade Fiscal, deixa o RN perto do limite do limite total que é de 49%. O comprometimento é de 48,8%, o que compromete o todo o todo, por tirar do governo as condições mínimas para fazer qualquer investimento.

Integrante da Comissão de Finanças da Assembléia, onde a situação econômico-financeira foi apresentada, o deputado José Dias falou com moderação, sem contestar o quadro que lhe foi apresentado: “Isso causa preocupação, pois o atual governo está encerrando a sua missão, e em janeiro se inicia um novo ciclo a partir deste quadro que foi apresentado”. E usou um argumento totalmente novo em relação ao que dizia até bem pouco tempo, começando pela necessidade de um amplo entendimento político entre os poderes e a máquina estatal: “Todos precisam fazer um esforço para reduzir as despesas, ou então a população continuará com péssimos serviços prestados e o funcionalismo corre o risco de não receber seus pagamentos de forma correta”.

Mas existe um ponto importante não referido: É o fato da chegada de um Governador do Estado com um mínimo de compromissos políticos e capital político suficiente para tomar as medidas que se fazem necessárias. Mesmo as amargas...



“O governo não tem mais de onde tirar dinheiro para bancar a previdência”

DO PRESIDENTE DO IPERN, JOSÉ MARLÚCIO PAVA

ZUM ZUM ZUM

- ▶ A concorrência para a contratação do Plano de Mobilidade Urbana será dia 27. Só depois do plano é que se pode pensar na concorrência para concessões
- ▶ Com dez mil inscritos (um recorde), começa nesta segunda, na UFRN o 5º Encontro Nacional das Licenciaturas
- ▶ A Petrobrás abre inscrições para o seu programa Jovem Aprendiz com

- oportunidades em Natal, Mossoró, Alto do Rodrigues e Guamare.
- ▶ O Grupo escolar Quintino Bocaiuva, de Santa Cruz, completa cem anos neste domingo.
- ▶ O senador José Agripino participa do Programa “Debate Brasil”, da Rede TV, com o senador Humberto Costa, a meia noite deste domingo.

- ▶ Neste domingo, o programa Som da Mata vai de Samba, Bossa e Choro, com o tempero de Pedro Paulo Costa.
- ▶ Completa 65 anos, neste domingo, da criação da Escola Prática de Agricultura, que transformou-se no Colégio Agrícola de Jundiá.
- ▶ “Seu Sol Dona Lua”, peça de Marcos Sá de Paula vai ser apresentada na

- manhã deste domingo, no Parque das Dunas.
- ▶ Nesta segunda-feira se comemora o Dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Nova Cruz
- ▶ A Publicidade conquista seu lugar na TV. A Record News estreia, às 20.30 hs desse domingo o programa “Grandes Nomes da Propaganda.



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Dias futuros

A semana trouxe duas notícias que a princípio se referem ao passado, mas – na realidade – estão muito mais ligadas ao futuro do Rio Grande do Norte. A primeira delas diz respeito às contas da administração Rosalba Ciarlini, aprovadas com ressalvas e recomendações (feitas pelo relator que pediu a reprovação). A segunda refere-se à questão da Previdência, a proposta para unir em um único fundo de recursos os dois que atualmente existem, sendo um deficitário outro superavitário. Esse mesmo projeto abre caminho para a criação da previdência complementar pública no Rio Grande do Norte.

Tais informações se referem muito mais ao futuro do que ao passado porque revelam dois grandes desafios que a nova administração terá de enfrentar se almeja conseguir equilibrar as finanças do Estado. Uma delas – a que se refere às contas aprovadas de Rosalba – mostrou que as empresas do Rio Grande do Norte, em especial a Datanorte, tem de passar por uma definição que as resolva no sentido de fazer cessar o ralo aberto pelo qual escorrem recursos públicos que poderiam estar sendo usados em investimento. As contas apontam que essas empresas não são financeiramente saudáveis. Além disso, também referente ao processo que passou pelo Tribunal de Contas, foi apontado o descontrole com relação à suplementação de recursos, que extrapolaram os limites impostos por lei pela Assembleia Legislativa quando votou o orçamento. Com relação a isso, foi pedida e aprovada uma auditoria do TCE especificamente contra a Secretaria de Finanças. O desafio: cumprir a lei referente à suplementação e acabar com a nebulosidade que existe no planejamento e finanças do Estado. Até hoje não se tem certeza se o que é publicado no portal de transparência é realmente a realidade, assim como ninguém – inclusive a comissão de transição – sabe quanto o estado deve a seus credores. E que estado é esse que será repassado ao novo gestor.

Já com relação à previdência, não é difícil crer que o projeto encaminhado à Assembleia Legislativa seja mesmo a intenção de uma solução. Com maioria de oposição ou não no parlamento – isso agora não importa – a nova administração pode muito bem aproveitar a oportunidade para – a partir desse projeto – iniciar a reforma da previdência local. Instituído até uma previdência complementar e acabando e impedindo que no futuro surjam distorções no pagamento de aposentadorias que, quando acumuladas, acabam gerando o descontrole financeiro. O fato de estar restando 23 dias para o fim de um governo e o início de outro é mais que um motivo para começar a planejar o futuro e realizá-lo com um único objetivo: que ele seja sempre um motivo para se arrepender do passado.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



A pequenez do RN

Outro dia, numa mesa só de jornalistas, a conversa girava em torno da pequenez atual do Rio Grande do Norte, diagnóstico que não é de agora, mas de alguns anos, e da urgência de o estado recuperar algum protagonismo, mesmo no Nordeste, já que foi atropelado por vizinhos como Pernambuco e Ceará e agora observa outros vizinhos de porte semelhante, como a Paraíba, dar passos mais largos e demonstrações de que está buscando seu crescimento.

A constatação é que o RN se apequenou por várias razões, algumas das quais bem mais preocupantes que outras porque tem a ver com a pequenez também de quem, podendo, pouco ou nada fez, e com a falta de capacidade de reagir, ainda que diante do caos iminente.

Jornalistas quando se reúnem costumam resolver todos os problemas do mundo, desde que não dependam deles – bem verdade. É porque, mesmo que não consigam solucionar seus pequenos infernos, como o pneu careca há meses e as contas atrasadas, têm condições de apontar certo rumo ou esclarecer algumas situações melhor do que o cidadão comum, quando menos porque no dia a dia costumam ter contato com gente de todos os escalões que dão a eles a noção e a dimensão dos problemas.

Não precisa ser analista especializado em nada, porém, para perceber que o RN come há anos o resto dos vizinhos porque não soube, a seu tempo, catapultar seu desenvolvimento como os outros fizeram.

Por inúmeras razões, força e vontade política, por exemplo, pressão e mobilização empresarial, ações conjuntas e coordenadas, os vizinhos foram obtendo apoio e dinheiro para promover seu crescimento. Bem antes do RN, os vizinhos fizeram seus novos aeroportos, investiram em portos de verdade, criaram condições para atrair investidores e apostaram, com profissionalismo e visão de futuro, em setores promissores – basta falar do polo digital de Pernambuco.

Ao longo dos últimos governos, o RN estacionou. Pior, dá a impressão que regrediu. E por mais que um governo ou outro apresente, como de costume, uma saraivada de números tentando provar o contrário, o atraso a que o estado está sujeito é grande demais para ser escondido. É visto a olho nu, independente de discursos ufanas – e irrealis.

Tanto quanto grandes obras estruturantes – que são fundamentais para qualquer projeto de desenvolvimento –, falta a adoção de uma mentalidade e de uma prática administrativa que representem o desejo de recuperar o tempo perdido e de crescer de verdade.

Às vésperas de um novo governo, as expectativas neste sentido se renovam, ainda que os discursos, os bate-bocas e os temas que estão sendo trazidos à pauta (orçamentos, apoios e conchavos políticos) sinalizem que será longo e penoso o caminho capaz de nos afastar da pequenez.

Pode escolher seu imóvel.
O financiamento
você consegue na CHB.

- Juros baixos;
- Até dez anos para pagar;
- O imóvel oferecido em garantia deverá estar regularizado na Prefeitura e cartório competente;



- Não será aceito terreno/ lote como garantia;
- Valor do crédito limitado a 50% do valor de avaliação do imóvel.



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

4009.4800

www.chbcredito.com.br

criola

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Seara administrativa

Um grupo de trabalho a ser criado nesta semana vai regular eventuais acordos de leniência com empresas investigadas na Operação Lava Jato. Integrarão a iniciativa AGU (Advocacia-Geral da União), CGU (Controladoria-Geral da União), Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e Ministério Público Federal. O grupo vai definir regras de "compliance" e ressarcimento de valores desviados e requisitos para as empresas continuarem a contratar com o setor público.

UNIFORME

Até agora são nove as empresas investigadas por suposto pagamento de propina e superfaturamento em obras da Petrobras. A intenção é firmar um conjunto de condições que sejam válidas para todas que se propuserem a fechar acordos.

SEPARADO

Os eventuais arranjos administrativos não interferirão na investigação criminal dos desvios na Petrobras pela Polícia Federal, Ministério Público e Justiça.

GLOBAL

A advogada Beatriz Catta Preta, que coordenou o acordo de delação premiada do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, registrou uma empresa na Florida (EUA) no fim de outubro, a Catta Preta Consulting.

NO PAPEL

Procurada pela coluna, a criminalista afirmou que a firma não começou a funcionar e foi aberta apenas como um "plano futuro", pois tem muitos clientes brasileiros em Miami.

CONCORRÊNCIA 1

Entre as apreensões da Lava Jato, há um e-mail de Leo Pinheiro, presidente da OAS, para o dono da empreiteira, Cesar Mata Pires, em fevereiro de 2012, cujo assunto é "Marcelo Odebrecht", presidente da empresa que leva o sobrenome.

CONCORRÊNCIA 2

"Estive ontem em Juazeiro do Norte. Como o nosso Marcelo é do tamanho do nosso Grampinho, ninguém o viu", escreve Pinheiro, comparando a estatura do herdeiro da Odebrecht à do prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM) --usando um antigo apelido.

VENENO MATA

Pires, ex-genro de Antonio Carlos Magalhães, com quem

era rompido, replica, com ironia: "Pertencem a uma terceira geração de grandes e poderosos líderes. Ambos carismáticos e obstinados".

CASTELO...

A dificuldade em aprovar a alteração da meta fiscal mostrou ao Planalto que, com o crescimento da oposição e o aumento de dissidentes, será difícil obter quorum e votos para aprovar as promessas de campanha de Dilma Rousseff.

... DE CARTAS

Entre os petistas, uma preocupação é que o partido fique cada vez mais refém de Renan Calheiros e do PMDB. Nas votações da última semana, não foi fácil chegar a 41 senadores, o mínimo necessário para impedir a derrubada da sessão.

SEM RAIO-X

Técnicos do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que analisam as contas de campanha de Dilma relatam que o prazo que receberam é curto demais para verificar a regularidade de todas as notas. Só será possível encontrar "fraturas expostas".

BEDEL

Chamou a atenção do palácio a ausência de mais de 15 deputados do PT na votação da meta fiscal. Os nomes dos faltosos foram para a lista negra do Planalto.

ABESTADO

Tiririca (PR-SP) tomou uma bronca do secretário-geral do partido, Antônio Carlos Rodrigues, por ter votado contra o governo. "Vocês pediram para eu ficar no plenário, não para votar a favor", retrucou o deputado.

MACACÃO

Além de ter agendado mesa de discussão com sindicalistas no início do próximo mandato, Dilma marcou reunião com as cinco maiores centrais amanhã.

TIROTEIO

“ Não foi só o Aécio a comparar o governo do PT a uma organização criminosa. Agora o Ministério Público Federal endossa a tese.

DE ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB), prefeito de Manaus (AM), sobre procuradores terem feito um paralelo entre o esquema que havia na Petrobras e o PCC.

CONTRAPONTO

FALSO COGNATO

Ao final de mais uma sessão extraordinária sem quorum na Câmara nesta última semana, o deputado Emanuel Fernandes (PSDB-SP) brincou com Dr. Ubiali (PSB-SP), que ocupava a presidência da Mesa.

— Por que Vossa Excelência, quando encerrava a sessão, disse "nada mais havendo a tratar", se não tratamos de nada aqui hoje? Ouvindo o papo, Chico Alencar (PSOL-RJ) ironizou:

— Colegas, tratamos dos mais variados assuntos, desde o meio-dia! No Parlamento muito se parla, embora, ultimamente, no Legislativo pouco se legisle...

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

MOTIM ORGANIZADO

De forma tímida e quase incólume, o Sindicato do RN foi fundado há pouco mais de dois anos. Identificada pelas investigações da Operação Alcatraz nos primeiros meses de 2014, a organização mostrou sua cara abertamente pela primeira vez há cerca de três meses. Os integrantes do Sindicato organizaram um motim que atingiu oito cadeias, centros de detenção provisória e penitenciárias do estado. A ação evidenciava ali a capacidade de expansão da organização ao longo desses dois anos.

Apontada já então como a "nova facção criminosa" atuando no RN, o SDC bancou um motim e uma greve de fome durante quatro dias da primeira semana de setembro. O movimento atingiu unidades prisionais da capital e do interior: Cadeia Pública e da Penitenciária Agrícola Doutor Mário Negócio, em Mossoró; Penitenciária Estadual de Alcaçuz e Presídio Rogério Coutinho Madruga, em Nísia Floresta; Penitenciária Estadual de Parnamirim (PEP); Cadeia Pública de Natal; Penitenciária Estadual do Seridó, em Caicó; e Centro de Detenção Provisória (CDP) de Ceará-Mirim.

Por conta da quantidade de unidades atingidas durante o motim, a estimativa de membros do sistema penitenciário seria de dois mil presos teria feito parte do movimento organizado pelo Sindicato. Apenas em Mossoró cerca de 300 encarcerados participaram da greve de fome. Já durante o motim/greva de fome, os supos-



Sindicato do RN, fundado há pouco mais de dois anos, organizou um motim em setembro passado

tos líderes do Sindicato do Crime chegaram a entregar uma carta, através de seus familiares, à chefia do sistema prisional.

No documento, eles exigiam, dentre outras coisas, a saída de Dinorá Simas do cargo de direção Coordenadoria de Administração Penitenciária (Coape) da Secretaria de Estado da Justiça e

da Cidadania (Sejuc) e de Osvaldo Rosatto Júnior do posto de diretor do Presídio Rogério Coutinho Madruga, o pavilhão 5 de Alcaçuz. Também requisitaram dois dias de visita durante a semana, uma para a íntima e outra para a social.

Durante a carta, eles ainda relatavam supostos maus tratos que estariam passando nas unidades

prisionais. "Somos conscientes dos nossos erros e apenas queremos pagar nossas penas de forma digna e humana, como manda a LEP (Lei de Execuções Penais)", dizia o texto. O movimento fez com que supostos 15 líderes da facção fossem transferidos do Presídio Rogério Coutinho Madruga e do PEP para a Penitenciária de Nova Cruz.

IDENTIFICAÇÃO E DIVISÃO

A atuação do Sindicato enquanto organização criminal é tratada com o máximo de discrição por quem conta com o mínimo de informações sobre o assunto, como agentes penitenciários, delegados e membros do Poder Judiciário. Aqueles que comentam pedem estrito sigilo, principalmente após a Operação Alcatraz, e a revelação de que o Sindicato do Crime, além da atuação no RN, também estaria aliado a uma organização no estado do Paraíba e teria contatos nas regiões Sul e Sudeste do país.

"Antes da operação já circulavam informações de que esse pessoal atuaria nos presídios", relata a coordenadora da administração penitenciária, Dinorá Simas Deodato, que também já foi diretora da Penitenciária de Alcaçuz. Já segundo Vilma Batista, presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários do RN (Sindasp-RN), a questão do Sindicato do Crime vai além de meras informações que corriam entre os membros da corporação.

"Há muito tempo que estamos falando sobre a atuação desse grupo e do PCC e os membros da cúpula da segurança diziam que não existiam. Inúmeras vezes apreendemos documentos sobre o Sindicato do Crime, mas a falta de um setor específico de inteligência atrapalha essas investigações. Não temos para quem entregar o que recolhemos de informação", relata a dirigente sindical.

A suposta falta de confirmação da presença do PCC e do Sindicato do Crime nos presídios potiguares, no entanto, não impediu que os gestores diretos do sistema

prisional tomassem as medidas para tentar dirimir a atuação desses grupos. Um dos casos pode ser visto nas celas e corredores da Penitenciária Estadual de Alcaçuz e, especialmente, no Presídio Rogério Coutinho Madruga, também conhecido como "Pavilhão 5 de Alcaçuz".

O "modelo" é semelhante ao que ocorre nas famosas prisões de Bangu-RJ – oficialmente o Complexo Penitenciário de Gericinó – e de Presidente Prudente-SP. No caso carioca, dividem-se por pavilhão os membros do Comando Vermelho, do Terceiro Comando (TC) e dos Amigos do Amigo (ADA). Já em São Paulo, no qual a imensa maioria dos presos é filiada ao PCC, as facções rivais chegam a ser confinadas até em presídios exclusivos para evitar os embates.

Em celas potiguares, a rivalidade entre PCC e Sindicato do Crime levou a direção das cadeias a tentar isolar os líderes e membros das facções, com o objetivo de diminuir os contatos. No Rogério Coutinho Madruga, por exemplo, cada um dos setores do pavilhão é ocupado por uma facção diferente. Não há mistura entre os membros, para evitar eventuais confrontos entre os criminosos.

A medida, segundo as investigações da Operação Alcatraz, não teria surtido muito efeito. Milhares de interceptações feitas pelo MP-RN, autorizadas pelo Poder Judiciário, apontaram que através de conferências e teleconferências diárias os membros das facções organizavam, prestavam contas e planejavam os passos criminosos.



Dinorá Simas Deodato, coordenadora da administração penitenciária: atuação conhecida



Vilma Batista, presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários do RN: falta setor de inteligência

PODER JUDICIÁRIO
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
COMARCA DE PENDÊNCIAS/ CARTÓRIO UNICO
CNPJ - 09.462.611.0001-26
Rua Domingos Praxedes, 181 - Pendências do Meio.
Cep 59504-000 - Fone 3522 2511

EDITAL DE LOTEAMENTO

FAZ SABER ao que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que a empresa ALFA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 14.381.615/0001-10, com sede à Rua da Lagosta, nº 150, sala 04, Ponta Negra, na cidade do natal, Capital deste estado, neste ato representada por seu sócio administrador, senhor ROMERO MELO FERREIRA DE SOUZA, brasileiro, casado, administrador de empresa, residente e domiciliado à Rua Gipse Montenegro, nº 2021, casa 01, Condomínio 04 Cantos, na cidade do Natal, Capital deste Estado, portador da Cédula de Identidade nº 1.294.538-SSP/RN e inscrito no CPF sob o nº 914.181.354-53. Depositou em Cartório os documentos necessários e exigidos pelo art. 18, da Lei Federal nº 6.766, de 19.12.1979, para registro de um loteamento denominado de "LOTEAMENTO PARAISO PENDÊNCIAS", localizado em terreno próprio, denominado "GRANJA ORIENTE", localizado na rodovia RN 118, S/n, zona de expansão urbana do município de Pendências-RN, que será composto de 423 lotes, divididos em 14 Quadras denominadas Q-01 a Q-14, numa área de 148.666,40m², com área verde mais institucional, que totalizam 22.485,12m² de superfície, um total 15,03ha, limitando-se ao NORTE, com a RN-118 que liga o Município de Macau/RN a Pendências/RN, medindo 305,00m; ao SUL, com José Anchieta Teixeira de Medeiros, medindo 455,10m; ao LESTE, com José Teixeira da Silva, medindo 420,60m e ao oeste, com a rua Venâncio Freitas e o Conjunto Habitacional, medindo 387,00, em data de 10 de julho de 2013, tendo sido aprovado pela Prefeitura Municipal de Pendências-RN, conforme Certidão de Aprovação datada de 4 de Dezembro de 2014, assinada pelo José Elias Medeiros, Secretário de Tributação do Município. Foram apresentada a licença Simplificada nº 2014-077367/TEC/LIO-0072, expedida pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente - IDEMA e os demais documentos exigidos pelos arts. 18 e seguintes da Lei nº 6.766/79. As impugnações daqueles que se julgarem prejudicados quanto ao domínio do imóvel, deverão ser apresentadas no prazo de quinze (15) dias contados da 3ª e última publicação do presente edital, por três (3) dias consecutivos, em jornal de circulação estadual ou regional, nos termos do art. 19, § 3º da Lei 6.766/79. Findo o prazo e não havendo impugnações será efetuado o registro, ficando os documentos a disposição dos interessados, neste Cartório, durante o horário de expediente. DADO E PASSADO nesta cidade de Pendências-RN, aos 04/12/2014. Eu, FRANCISCA DAS CHAGAS VIEIRA BARBOSA DE OLIVEIRA COSTA, Oficial do Registro Geral de Imóveis, digitei o presente, subscrevo e assino.

Francisca das Chagas V. Barboza de O. Costa
FRANCISCA DAS CHAGAS V. BARBOSA DE O. COSTA
Oficial do Registro de Imóveis.

VÍDEOS NO SITE DO NJ

Os dois vídeos com os funks do Sindicato do Crime citados nesta matéria serão disponibilizados pelo NOVO JORNAL em sua página no Facebook na manhã de hoje (<http://www.facebook.com/novojornalrn>). Acesse e confira.

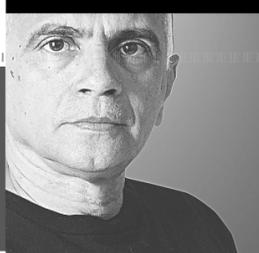
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL RN

NOVO JORNAL SEM MODO DE VER OPINIÃO (84) 3342.0369

novojornal.nj.br



Conversando com Moacir Andrade

Transcorre neste ano de 1991 o cinquentenário de atividades artísticas do pintor amazonense Moacir Andrade, conhecido em todo o mundo por sua obra personalíssima que recria, num delírio de formas e cores, a mitologia da Amazônia. Para assinalar a data, de grande relevância cultural, foi criada em 1990 pelo Governo do Estado do Amazonas, uma Comissão Permanente que está cuidando desde então dos festejos que se estenderão até o final do ano.

Nascido em Manaus, cidade a que se liga por uma afeto profundo, Moacir nunca se afastou por muito tempo de sua província natal, em 64 anos de existência laboriosa e fecunda.

Pintor, escritor e estudioso da cultura popular, tem realizado dezenas de mostras de sua arte pelo mundo inteiro, publicado livros e praticado jornalismo cultural em sua terra. Todos os dias ele acorda às quatro horas, lê um pouco, toma banho e espera o café que sai pontualmente às seis. Uma hora depois, já está trabalhando em seu atelier ou na biblioteca instalada no mesmo edifício. Ao meio dia, dá por encerrado o seu primeiro expediente. Como vê, quando não estou pintando, estou lendo ou escrevendo...

Um dos aspectos mais saudáveis do caráter de Moacir Andrade reside na sua

capacidade de fazer amigos e despertar simpatia. Sabe, como poucos, manter-se fiel às amizades conquistadas, de que é exemplo sua lealdade entrecida para com a memória do escritor português Ferreira de Castro, autor de "A selva" uma obra clássica do realismo inspirada na experiência do autor na Amazônia, aonde chegou ainda menino como emigrante, depois de atravessar o Atlântico, indo trabalhar nos seringais inóspitos e insalubres, em meio à cobiça, à violência e à exploração de homens desamparados pela justiça.

Conheci Ferreira de Castro em 1973, nas Férias da Torre, em Portugal, quando o visitei na companhia do grande jornalista e escritor português Eurico Pedro de Andrade Alves, aliás, presidente da Associação Internacional dos Amigos de Ferreira de Castro. Antes, porém, já mantinha correspondência regular com o autor de "A selva", que passei a admirar desde que li esse livro. Infelizmente, não há registros da passagem de Ferreira de Castro por Manaus, onde ficou durante pouco tempo, pelo fato de não ter, na época, parentes nem amigos por aqui. Contudo, há o registro feito pelo próprio escritor, no seu livro admirável.

Mesmo vivendo em Portugal, para onde regressou depois de sua aventura na selva amazônica, Ferreira de Castro

manteve-se pelo resto de sua vida ligado ao Norte do Brasil, que lhe deu, além da experiência humana, sem a qual não prospera nenhuma obra de criação, o tema do seu principal romance, publicado na primeira metade deste século.

Quase sempre o tema de nossas conversas era a Amazônia. Sobre tudo o Amazonas e o que lhe aconteceria depois que ele voltou para a sua terra portuguesa. Ferreira de Castro era um apaixonado pela floresta e pelos problemas humanos e sociais da Amazônia, no que delatava o humanista, que era, por excelência.

Essa humanidade, referida por Moacir Andrade, se faz presente em especial em alguns livros de Ferreira de Castro, entre os quais, "Os emigrantes", "A selva", "Eternidade", "Terra fria", "A lâ e a neve", "Tempestade", "A curva da estrada" e "Instinto supremo". Títulos que Moacir Andrade enumera com admiração virgulada de comentários de conhecedor.

Impressionava-o a majestade da nossa floresta, seus mistérios telúricos compondo um universo singular de muitos verdes e visões fantásticas. Também o impressionava a condição do homem, escravizado e vilipendiado por interesses econômicos; tendo sido seringueiro, mostrava-se comovido com a tragédia de seus companheiros

que, como ele, se embrenhavam nas matas, no afã de colher a borracha que os faria ricos e livres. Gente sem crônica, cheia de fome e de mazelas, a encher os beiradões daqueles rios de cadáveres recheados de malária ou de balas. Foi essa a grande visão que Ferreira de Castro teve e levou da Amazônia para o seu livro de impressionante realismo.

Moacir Andrade descobriu a obra de Ferreira de Castro ainda adolescente e nunca mais a esqueceu.

Naquela época procurei amigos que o conheciam e tive as melhores impressões de Ferreira de Castro, com o qual passei então a manter uma correspondência regular. Sempre alimentei a esperança de, um dia, poder abraçá-lo, o que se tornou possível somente na década de 70.

Não conheço nenhum outro escritor que tenha obras sobre o Amazonas, que sejam assim, como a que produziu Ferreira de Castro, de uma honestidade sem limites. Essa foi a razão fundamental que me levou a fundar, na cidade de Estoril, em Portugal, a Associação Internacional dos Amigos de Ferreira de Castro, que tem como finalidade divulgar sua obra e sua vida, principalmente entre os jovens, em todo o mundo.

Moacir Andrade vê a Amazônia como um território em permanente li-

tígio, porém esta visão não tiraniza a sua criação artística. Não é fácil decidir a Amazônia. Veja o caso da Europa e dos Estados Unidos da América, que patrocinam a "defesa da Amazônia", posicionando-se contra a sua destruição através de uma campanha, orquestrada no mundo inteiro, que apregoa que o mundo acabará se a floresta desaparecer.

Ora, o que é mais perigoso: a ocupação da Amazônia pelos brasileiros ou o lixo atômico, produzidos pelos países desenvolvidos e que esses dois continentes despejam em lugares não conhecidos?

Que é mais perigoso, a ocupação da Amazônia por excedentes nordestinos ou as explosões atômicas mascaradas de experiência científica, que envenenam a faixa atmosférica da terra? Que é mais perigoso, a ocupação da Amazônia pelos próprios brasileiros ou os milhões de toneladas de veneno jogadas ao mar pela indústria química pesada dos Estados Unidos e de muitos países da Europa, que contribuem para a morte dos oceanos? Não precisamos de tutores, pois em 400 anos de soberana ocupação da Amazônia já nos mostramos suficientemente capazes de cuidar dela.

Fragments do livro Abaixo do Equador [inédito]

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

O palanque e suas figuras

As campanhas políticas, nas movimentações de rua ou na falação dos palanques, é um teatro riquíssimo na improvisação e na graça dos repentes populares. Num comício, em Umarizal, meio dia de Segunda-Feira, na feira do lugar, com gente da região Oeste, da Paraíba e Ceará, falava Odilon Ribeiro Coutinho, na Praça Aluísio Alves, na carroceria de um caminhão, defronte da farmácia de Paulo Abílio.

Com seu gestual singular, onde os braços desengonçados sobre a cabeça regiam as palavras como um maestro da retórica. E dizia: "Abriram pelo espinhaço o corpo sofrido do meu povo; e de lá, ainda sangrando, lhe arrancaram o coração que se debate sedento de liberdade". Fez a pausa, como se faz nas falas do teatro, e perguntou à plateia que o ouvia no meio do sol, atentamente: "E o povo, ganhou o quê com isso?"

Um bêbado, que dançava no pé do palanque improvisado, respondeu gritando: "Ganhou a do burro"! Nem Odilon conseguiu conter a risada, que também se espalhou por toda a praça. Candidato a Deputado Federal, fui fazer alguns comícios relâmpagos no bairro de Nova Descoberta. Ali pelas imediações do supermercado Pão de Açúcar, onde hoje há um monumento dito cristão. Ao formar-se um pequeno aglomerado, comecei a falar, numa Kombi com seis funis de som.

Notei um rapaz de braços cruzados, de olhos vidrados em mim, numa concentração que me chamou a atenção. Passei a dirigir-me a ele. Dizia alguma coisa para os outros presentes e me voltava pra ele: "Taí esse companheiro, muito atento, que demonstra concordar comigo. Não é isso, companheiro"? Falava e apontava pra ele. E ele não se mexia. E eu, animado, repetia vez ou outra a mesma fala, dirigindo-me a ele.

Numa das vezes, uma mulher que estava ao seu lado, gritou de lá: "Ele é surdo-mudo". Foi o fim do comício.

Jota Belmont, candidato a deputado, levava para o palanque sua experiência de comunicador de rádio. Conseguia prender a plateia, com discursos bem articulados e de fácil compreensão. Ele costumava terminar sua fala com a célebre oração de São Francisco. Era o apogeu do discurso.

Numa certa feita, Joaquim Úrsula e Júnior Targino urdiram uma presepada. Mandaram que eu decorasse a referida oração, para fazê-la antes da fala de Belmont. Queríamos deixar o ilustre radialista sem o desfecho brilhante do seu discurso.

Ocorre que Belmont, muito espertamente, tinha outra oração decorada, para qualquer eventualidade. Depois ele nos contou que sempre esperara por alguma sacanagem dessa ordem. Quebrou nossa cara.

Havia uma técnica de puxar na camisa do orador, quando ele se estendia demais. Certa vez, fizeram isso com Osnilo Targino, prefeito do Junco.

Ao sentir o puxão na camisa, Osnilo reagiu com firmeza e indignação: "Não puxe minha camisa, venha pra linha de frente e enfrente a multidão". Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Monumentos

Sobre artigo de Franklin Jorge, "Nossos monumentos": Quando leio algo escrito com a clareza do dia de sol em Caiçó, reconheço que nem tudo está perdido. Realmente, temos dois homens do Seridó que mereciam um reconhecimento melhor da sua memória: Dinarte Mariz, já foi tratado, e Monsenhor Walfredo Gurgel, pelo péssimo atendimento hospitalar. Ligar a figura de um homem do seu nível a hospital capenga, é apequená-lo. Realmente, basta andar um pouquinho pelo mundo para percebermos o quanto somos pequeninos.

Eugenio Batista

Pelo Site

Multa\$\$\$

Sobre reportagem "Amarelinhos aplicam por dia 350 multas": Não vejo isso como uma forma de colocar ordem na casa, e sim uma "indústria da multa" implantada em Natal por parte da prefeitura. Haja vista que o negócio é bem lucrativo! Há sim um abuso de poder nas novas mudanças impostas. Um exemplo claro disso é passar num semáforo a menos de 50km/h. Isso é um absurdo! Isso reflete em menor fluidez no trânsito

e congestionamos freqüentes. Um outro fato é a proibição nas ruas adjacentes a estabelecimentos comerciais. Um dia desses fui comer uma pizza no Praia Shopping e tive que sair às pressas correndo pra tirar meu carro estacionado na rua lateral do Shopping porque os benditos "amarelinhos" já estavam engordando as contas da prefeitura. Acho também que os empresários deveriam unir forças para conseguirem uma liberação dessas ruas adjacentes para que seus clientes possam deixar seus veículos e freqüentarem seus estabelecimentos sem preocupações com multas. Caso contrário, muitas pessoas vão deixar de ir a esses locais devido a esse problema. Fica a dica!

Hilmyry Silva

Pelo Site

Prisão

Bem feito para este auditor do Inmetro que foi preso por ameaçar um ex-assessor do Ipem. Sei que nesse caso não tem santo em nenhum dos lados, mas ninguém pode ameaçar outro assim. Parabéns ao juiz Mario Jambo.

José Henrique P. Assunção

Por e-mail

América

Desde que o América foi eliminado não se ouve um pio do presidente do América Gustavo Carvalho. Deveria vir a público e assumir a péssima gestão ou então apontar as razões que levaram o time ao rebaixamento. Vai disputar a Série C no ano de seu centenário. Vergonhosa gestão.

Djalma Medeiros Gomes

Por e-mail

América - 2

Como acontece todas as vezes, uma comissão de "notáveis" tenta salvar o América, de campanha pífla neste ano. Nada de novo no pobre futebol potiguar.

Carlos Alberto V. Ramos

Por e-mail

Praias

Uma vergonha as praias de Natal estarem com obras inacabadas na alta estação, principalmente porque, segundo disseram, não faltaram tempo nem dinheiro para realizar todas elas.

Mário Jorge de Melo

Por e-mail

Insegurança

Tomara que a caça aos bandidos não acabe nessa operação Alcatraz. Essas associações criminosas só permanecem nos estados onde elas podem crescer sem serem incomodadas pela polícia. A segurança no Rio Grande do Norte precisa urgente de uma injeção de eficiência.

Tarcísio de Melo Caldas

Por e-mail

NOVO JORNAL

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

SOLUÇÃO TARDA

/ ATRASO / FALTA DE SISTEMA ON-LINE MANTÉM LOTAÇÃO NOS PRESÍDIOS DO PAÍS

UM SISTEMA ON-LINE que pode ajudar a desafogar os presídios brasileiros ainda não tem prazo para começar a funcionar, mais de um ano após a data prevista em lei para entrar no ar.

O Ministério da Justiça deveria ter colocado o Sisdepen em funcionamento em setembro de 2013, mas o governo federal diz que enfrenta dificuldades técnicas para implantá-lo nos 26 Estados e no Distrito Federal.

O sistema consiste em um banco de dados com informações sobre todos os presos do país, que poderá ser consultado on-line por juizes, promotores e advogados. Até os detentos poderiam acompanhar sua situação, em totens espalhados em pátios de presídios.

O serviço deve oferecer um raio-x atualizado de cada preso, incluindo o tempo restante de pena e a data para a progressão de regime.

Além de garantir um direito do detento, o Sisdepen deve amenizar a lotação das prisões brasileiras, segundo o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) e a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

O serviço ajudará a identificar, por exemplo, pessoas detidas em regime fechado que já poderiam cumprir o resto da pena no semiaberto ou aberto.

"O Sisdepen tem a vantagem de trazer transparência, para que a informação sobre o preso não fique nas mãos de poucos, e ao mesmo tempo agilizar os benefícios da execução penal", afirma o conselheiro do CNJ Guilherme Calmon.



APU GOMES / FOLHAPRESS

► Ministério da Justiça deveria ter colocado o Sisdepen em funcionamento em setembro de 2013

Em todo o país, há 557 mil presos, para apenas 341 mil vagas disponíveis. A média brasileira é de 1,63 detento por vaga, segundo os últimos dados, de dezembro de 2013, do Depen (Departamento Penitenciário Nacional), órgão do Ministério da Justiça.

EM TESTES

A complexidade para desenvolver um sistema capaz de cruzar dados do Poder Judiciário e

de governos estaduais provocou o atraso para o início da operação, segundo o diretor-geral do Depen, Renato Campos De Vitto.

O programa está em fase final de testes e de certificação. A previsão é que, ainda neste ano, ele entre no ar em três Estados escolhidos como pilotos --Maranhão, Alagoas e Tocantins.

A partir do ano que vem, devem aderir ao Sisdepen outros 14 Estados que não possuem sis-

temas próprios de controle carcerário ou cujos sistemas são obsoletos.

Em 2016, começa a implantação nos demais Estados, que já têm bancos próprios, como São Paulo.

Segundo De Vitto, não há um prazo final para o funcionamento integral do serviço, porque é preciso adaptar os bancos de dados dos Estados, caso a caso, para que eles interajam com os sistemas já existentes do Judiciário.

RAIO-X DE PRESOS

Sistema on-line ajudará a monitorar situações de detentos

O que é o Sisdepen?

Sistema on-line do Depen (Departamento Penitenciário Nacional), órgão do Ministério da Justiça. O serviço funciona como um banco de dados com o raio-x de cada detento brasileiro. Ele traz nome e informações pessoais do preso, tipo de pena e tempo de condenação. Também informa quantidades de dias trabalhados ou de estudo, atestado de comportamento e o tempo que lhe resta de pena.

Quem controla?

O sistema permitirá o acesso de juizes, promotores, diretores de presídios, advogados, defensores públicos e até mesmo do próprio preso. O detido poderá consultar sua "ficha", por exemplo, por meio de totens espalhados nos pátios ou em salas com computadores dentro das unidades prisionais

Por que criar o Sisdepen?

Para dar transparência ao sistema carcerário, ao permitir que todas as esferas controlem a vida do detento, para garantir o direito à informação da pessoa presa e, em última medida, desafogar as cadeias (ao identificar quem está ainda em regime fechado mas que poderia migrar para o semiaberto, por exemplo).

Qual era o prazo para entrar no ar?

A lei 12.714, de 2012, determina que o sistema on-line passe a funcionar em setembro de 2013, o que ainda não ocorreu. O governo alega dificuldades técnicas.

Quando deve funcionar?

O governo diz que o Sisdepen está em fase final de testes e em processo de certificação para ser então implantado, ainda este ano, em três Estados-piloto (Maranhão, Alagoas e Tocantins). Em 2015, ele começa a funcionar em 14 Estados sem sistema de controle ou que estão obsoletos. No ano seguinte, é a vez dos Estados restantes, como São Paulo, com banco de dados próprios. Não há, porém, prazo para o funcionamento completo do sistema.

Na condição de Empregador da Empregada Doméstica **MARIA JOSILENE DE ARAUJO SILVA**, moradora na Rua Padre José de Anchieta, nº. 256, bairro Santa Maria Gorete, CEP 59380-000, no município de Currais Novos/RN, comunico publicamente de que a referida senhora supra citada, se encontra no **ABANDONO DE SEU LOCAL DE TRABALHO**, que fica situado na Rua Professora Creuza Bezerra, nº. 564, bairro Dr. Sílvio Bezerra de Mello, CEP 59380-000, no município de Currais Novos/RN e desde as 21 hs. do dia 28/11/2014. O referido é verdade e dá fé. **TADEU NORONHA TRAJANO** - CPF Nº. 110 301 780 - 20. Empregador de MARIA JOSILENE DE ARAUJO SILVA. Currais Novos, 07/12/2014.

Ogilvy

NÃO DEIXE A MAGIA PRA DEPOIS.

Presenteie sua família e divida os momentos mágicos do Natal.

GANHE O DOBRO DE INTERNET PARA SEU SMARTPHONE.



Nokia Lumia 635

POR **R\$79,00** À VISTA

no Claro Online 2GB + 60 min
Valor do plano: R\$ 128,00
Valor com débito automático e fatura digital total

2Giga → 4Giga



É você quem faz o agora.

Promoção válida somente para a contratação dos planos Claro Online 500 Mega e 2 Giga. Para o plano de 5GB, o cliente recebe bônus de 2GB. Ofertas válidas para portabilidade e clientes da base. Promoção válida de 14/11/2014 a 31/12/2014, ou enquanto durar o estoque de aparelho no plano indicado. A velocidade pode sofrer variações tendo-se em vista as condições externas ou outros fatores que interfiram no sinal. A Claro garante o mínimo de 40% (quarenta por cento) da velocidade média nominal contratada e 80% de velocidade instantânea. Consulte condições de contratação e mais informações em www.claro.com.br ou ligue 1052. Imagens meramente ilustrativas.



Editor

Everton Dantas

E-mail

evertondantas@novojournal.jor.br



Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

HÁ MENOS ATUM

/ DESACELERAÇÃO / EXPLORAÇÃO COMERCIAL DE ATUM DECLINA FORTEMENTE E PRINCIPAL EMPRESA DO SETOR CULPA A “FALHA DE INTERPRETAÇÃO” DE NORMAS INTERNACIONAIS

CLEO LIMA
DO NOVO JORNAL

A EXPLORAÇÃO COMERCIAL do atum para exportação está em queda livre, no Rio Grande do Norte. Antes um dos principais itens a interferir na balança comercial potiguar, a pesca oceânica do grupo de espécies foi reduzida em 75% nos últimos quatro anos – de quase 2000 toneladas remetidas ao mercado externo, em 2011, para cerca de 500 toneladas, nesse ano (os dados consideram até o mês de outubro). As movimentações financeiras da atividade caíram quase sete milhões de dólares, no período. Com base em um apanhado geral dos dados coletados junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), é possível exemplificar a crise pela qual passa o setor. Para tanto, basta observar a situação da principal empresa potiguar atuante na exportação de atum, a Atlântico Tuna.

Conforme apontava o relatório da balança comercial do Estado em 2011, o grupo dirigido pelo empresário Gabriel Calzavara aparecia em 10º lugar entre os conglomerados do RN que mais geravam divisas a partir de exportações, com 10,3 milhões de dólares. No ano seguinte, a empresa caiu para o 14º posto, após movimentar 6,3 milhões de dólares (-38,8%). Já no balanço parcial de 2014, a Atlântico Tuna sequer figura na lista que mostra os 40 maiores exportadores do Estado.

Nas listas de produtos potiguares campeões em vendas para o mercado externo nos últimos quatro anos – sempre encabeçadas pelo melão fresco, seguido da castanha de caju – a participação das variedades de atum caiu de aproximadamente 3,5% (2011) para 1,8 (2014). As principais espécies exportadas pelo Rio Grande do Norte são a Albacora Bandolim, Albacora de Barbatana Amarela e o Atum Branco.

Calzavara afirma que o problema está “longe de ser o mercado internacional”, considerando o panorama de franca expansão no qual se encontra o setor, atualmente. “O ponto crítico é uma falha de interpretação das normativas internacionais estabelecidas para exploração sustentável da pesca oceânica”, diz.

O órgão que regula a atividade é a Comissão Internacional para a Conservação de Atuns do Atlântico (Iccat, na sigla em inglês). O presidente da Atlântico Tuna explica que a empresa opera em perfeita conformidade com os parâmetros estabelecidos pela Iccat no último ano de 2011, mas a fiscalização exercida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) ainda leva em consideração as diretrizes anteriores, datadas de 2007 e já sem validade, segundo ele.

“A culpa não é do Ibama, que apenas cumpre as diretrizes fixadas pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). A responsabilidade de promover essa atualização junto ao MMA é do Ministério da Pesca – eles é que deveriam cuidar para que a atividade pesqueira mantivesse seu desenvolvimento”, detalha.

Gabriel Calzavara calcula um prejuízo aproximado de R\$ 20 milhões, devido aos entraves burocráticos pela “interpretação errada da lei” que vem prejudicando o trabalho do grupo desde o ano passado. “Sem contar o que deixamos de ganhar”, ressalta.

De acordo com o executivo, o setor foi prejudicado justamente no momento em que preparava os próximos passos, com o objetivo de proporcionar um crescimento ainda mais expressivo nas exportações do Rio Grande do Norte.

Para tanto, a Atlântico Tuna vinha investindo pesado em tecnologia e capacitação junto a conglomerados japoneses especialistas na pesca oceânica de profundidade. No primeiro ano de atividades, 2011, o RN exportou 2000 toneladas de atum utilizando 11 embarcações japonesas. No ano seguinte, com redução programada para quatro navios atuneiros e otimização dos processos, foram exportadas 1800 toneladas do pescado.

Esse curto período alçou o RN à posição de “capital brasileira do atum”, concentrando 80% da pesca de atum nobre em terras (e águas) potiguares.

“Nós fomos bloqueados justamente no último ano da fase de transição. O intuito era, a partir de 2015, iniciar as operações exclusivamente com navios brasileiros – o projeto é contar com 20 embarcações e atingir uma produção de 10 mil toneladas de atum já no primeiro ano de operação plena. Para 2016, tínhamos o objetivo de chegar a 35 mil toneladas anuais, uma movimentação que supera os 100 milhões de dólares”, desabafa Calzavara.

Após o acionamento do Poder Judiciário para mediação a questão, já existem pareceres favoráveis à causa da Atlântico Tuna, segundo informa o presidente da empresa, mas não há um prazo estipulado para que as operações possam voltar ao normal.

A produção de atum do Rio Grande do Norte é centrada nas variedades nobres do grupo de espécies. Ao contrário de outras regiões, que produzem os produtos beneficiados do pescado – como os enlatados, por exemplo –, a Atlântico Tuna investiu na pesca oceânica em altas profundidades, em busca das espécies mais apreciadas especialmente pelo mercado de comida japonesa (sushi e sashimi). Segundo Calzavara, o valor de mercado desses exemplares chega a ser duas vezes maior que os convencionais.



▶ Atlântico Tuna vinha investindo pesado em tecnologia e capacitação junto a conglomerados japoneses

O PROBLEMA ESTÁ LONGE DE SER O MERCADO INTERNACIONAL”

Gabriel Calzavara
Empresário



CARREGAMENTO PRESO

Em agosto de 2013, a Atlântico Tuna esteve envolvida em um caso que gerou repercussão nacional. Três navios japoneses arrendados pela companhia foram interceptados e retidos pela Polícia Federal nos estados do Rio Grande do Sul, Bahia e Rio Grande do Norte, após denúncia recebida pelo Ibama. Segundo foi alegado, à época, as embarcações estavam pescando atum de forma irregular na costa brasileira. A infração, de acordo com as informações divulgadas, foi caracterizada pela utilização de aparelhagem fora do padrão permitido por lei no país.

Além do suposto desrespeito à legislação que rege a pesca oceânica, a empresa também foi acusada de utilizar mão de obra ilegal. A queixa relatava que a tripulação dos navios não apresentava licença de pesca, imprescindível para realização da atividade.

A Atlântico Tuna se defendeu em nota divulgada na imprensa, garantindo que todas as atividades da firma são rigorosamente pautadas na obediência às regras definidas pela legislação. Foi iniciada, então, uma batalha judicial entre as partes, para decidir o destino das embarcações e o que seria feito da carga de aproximadamente 600 toneladas de atum. O Ibama chegou a propor a doação integral do pescado, mas, após ação impetrada pela companhia, os navios foram encaminhados a Natal e a carga de dois deles foi liberada, sob o pagamento de fiança no valor de R\$1,5 milhão.

Um ano e quatro meses depois da ação, o último navio ainda aguarda liberação judicial para descarregar as 200 toneladas restantes – o carregamento tem valor aproximado de R\$ 1,2 milhão. O “Shoei Maru no 7”, navio onde está acondicionado o atum, conta com sistema de frigoríficos que mantém o pescado a uma temperatura de até 60 graus negativos.

Só a manutenção do navio ancorado no Porto de Natal gera um custo mensal de 12 mil dólares – calculando os 16 meses em que o Shoei Maru no 7 está retido na capital potiguar, já foi gasto praticamente meio milhão de reais devido aos entraves burocráticos para liberação da mercadoria.

Números

2011

- ▶ Atlântico Tuna – 10º lugar no ranking de exportadores potiguares
- ▶ Movimentação financeira anual: US\$ 10.114.933, o equivalente a 3,6% do total do RN.

Ranking dos 50 produtos mais exportados:

- ▶ 16º Albacora barbatana amarela congelado - US\$ 4,4 milhões (1,58% do total estadual) – 641 toneladas
- ▶ 24º Albacora Bandolim congelado – US\$ 3,1 milhões (1,12%) – 416 ton
- ▶ 26º Atum branco – US\$ 1,9 milhão (0,69%) – 653 ton
- ▶ 38º Outros atuns – US\$ 732 mil (0,26%) – 114 ton

Peso total: 1824 ton

2014 (até outubro)

- ▶ Atlântico Tuna – não aparece no ranking dos 40 maiores exportadores potiguares

Ranking dos 50 produtos mais exportados:

- ▶ 23º Albacora Bandolim Fresca - US\$ 1,5 milhão (0,82% do total estadual) – 171 toneladas
- ▶ 24º Outros atuns – US\$ 1,4 milhão (0,75%) – 201 ton
- ▶ 37º Albacora barbatana amarela Fresca – US\$ 610 mil (0,32%) – 68 ton

Peso total: 440 ton

TRANÇA RUA

/ TRÂNSITO / PREFEITURA AUTORIZA MAIS DE 1.300 PEDIDOS DE INTERDIÇÃO DE RUA ESTE ANO PARA EVENTOS OU EXECUÇÃO DE OBRAS, O QUE EQUIVALE A 125 REQUERIMENTOS POR MÊS; PROJETO QUE TRAMITA NA CÂMARA IMPÕE COBRANÇA DE TAXA NESSAS AÇÕES

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

LEVANTAMENTO DA SECRETARIA Municipal de Mobilidade Urbana (STTU) aponta que de janeiro desse ano até a sexta-feira passada (05) a Prefeitura do Natal já deferiu 1.385 pedidos de interdição de ruas e avenidas, seja para eventos ou para execuções de obras. O número equivale a pouco mais de 125 requerimentos aprovados por mês no período, em todas as regiões da capital.

Embora não haja cobrança de nenhum valor mediante o fechamento de ruas e avenidas para a realização de eventos públicos ou privados, a Prefeitura do Natal já estuda passar a arrecadar com as interdições. De acordo com a secretária municipal de Mobilidade Urbana (STTU), Elequicina dos Santos, a situação já está em pauta na Câmara Municipal de Natal (CMN), no Projeto de Lei Complementar do Executivo que dispõe sobre a organização do Sistema Municipal de Transportes Coletivos Urbanos de Passageiros.

Entre outras disposições, a lei em discussão prevê a criação do Fundo Municipal de Transportes Coletivos (FMTC) para subsidiar o sistema de transporte público da capital. Entre as fontes que compõem esse fundo, está em análise a incorporação de valores arrecadados por meio de uma espécie de taxa que irá incidir sobre as interdições das ruas da cidade.

“Enquanto não for aprovada a gente não tem respaldo jurídico para cobrar. Se essa lei for aprovada esse ano, podemos passar a cobrar já em 2015, mas se não for aprovada nós só poderemos cobrar em 2016, porque para passar a valer uma lei tem que ser aprovada no ano anterior”, explica Elequicina.

A contar do dia 5 do mês passado, quando a lei foi aprovada para discussão em regime de urgência na CMN, os vereadores dispõem de 30 dias para estudarem o texto e enviarem emendas. A segunda votação está marcada para a próxima terça-feira (9).

A expressiva quantidade de interdições de ruas e avenidas em Natal tem chamado a atenção da população e provocado questionamentos, principalmente por parte dos motoristas que precisam se deslocar pelas principais vias. De acordo com a STTU, a maioria das solicitações é proveniente das zonas Norte e Oeste de Natal.

Conforme o diretor de Fiscalização e Vistoria da STTU, Rogério Leite, a secretaria recebe muitos pedidos para interdições, mas tenta conciliar o direito da população que quer realizar eventos e o direito dos moradores que não gostam do transtorno que as ações provocam no entorno de suas residências ou de seus comércios.

“Tem o lado de quem quer e o outro de quem não quer, mas a gente tenta contornar. A cidade tem que ter eventos e as pessoas preci-



► Rua Trairi, ao lado da Praça Cívica, já se caracterizou como palco de eventos na cidade e estava interditada ontem

sam das vias. A gente faz de tudo para que não seja em dia de grande movimento, se for em dia de semana geralmente sugerimos que seja no final de semana, dependendo do local”, explica Rogério Leite.

Ainda de acordo com o diretor, o critério adotado pela secretaria para a interdição ou não de uma rua ou avenida é que o evento não cause tanto transtorno ao trânsito local. “Um dos lugares que mais são solicitados é a Rua Trairi, ao lado da Praça Cívica, por ser

uma área que já se caracterizou como para eventos na cidade. Ali a gente desvia o trânsito pela Rua Mipibu e não causa tanto transtorno”, afirma.

Embora recebam constantes reclamações de moradores quando da realização de eventos que interditam ruas, Rogério afirma que a STTU disponibiliza estrutura e pessoal para fiscalizar o local da interdição, notificar infrações e ajudar no fluxo.

Nos finais de semana, dos 280

agentes de mobilidade de Natal, a secretaria fica com cerca de 60 à disposição para a fiscalização desse tipo de evento. A depender da proporção da interdição, até 20 agentes podem ser deslocados para um mesmo local. Conforme levantamento da STTU, embora não exatos, entre 60% e 70% dos pedidos de interdições são para eventos, o remanescente é de solicitações para obras estruturantes da capital.

O diretor alerta que apesar desses eventos necessitarem dos

espaços públicos para as pessoas estacionarem seus veículos, os moradores devem atentar para as diretrizes do Código de Trânsito quanto a esses locais.

A declaração parte do questionamento em relação à quantidade de notificações aplicadas pela secretaria nos últimos meses no que concerne ao monitoramento de velocidade, avanço de sinal vermelho e desrespeito à faixa de pedestre.

De acordo com reportagem publicada no NOVO JORNAL no dia 28 passado, desde quando a STTU iniciou as operações com o novo sistema de monitoramento eletrônico de trânsito, em 31 de outubro passado, já foram registradas 74.396 infrações em apenas oito cruzamentos de Natal. Apesar do registro das infrações nos cruzamentos, esse tipo de multa só será aplicada em janeiro de 2015.

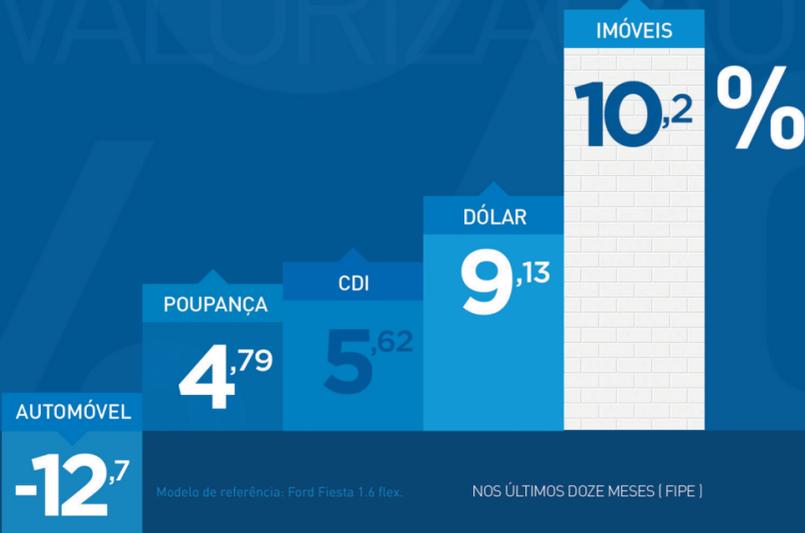
“As pessoas têm que saber respeitar o direito dos outros também. Nós não estamos querendo fazer notificações em demasia, só que o Código de Trânsito está aí para ser obedecido e do mesmo jeito que tem os que reclamam que nós fazemos notificações, existem as pessoas que reclamam que seus direitos estão sendo retirados quando têm suas calçadas obstruídas, as garagens, o passeio ocupado por um carro”, atesta.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

IMÓVEL VALORIZOU

MAIS DO QUE A POUPANÇA,
O CDI E O DÓLAR.

ESSA É A HORA DE COMPRAR O SEU.



Natal ainda tem um dos menores preços de metro quadrado do Nordeste. Aproveite as últimas unidades, os descontos que estão sendo oferecidos e todas as vantagens do mercado atualmente.

Imóvel é sempre um bom negócio. **Essa é a hora de comprar o seu.**



APROVEITE AS ÚLTIMAS UNIDADES.
ESCOLHA UMA CONSTRUTORA
FILIADA AO SINDUSCON-RN.

SINDUSCON-RN
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

www.sindusconrn.com.br

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

MOTORISTAS SE DIZEM PREJUDICADOS

Embora a STTU considere que as interdições que são feitas não provocam muitos transtornos para o trânsito da capital, o taxista Francisco de Assis Santos, que trabalha na profissão há 18 anos, reclama que os fechamentos são feitos em ruas e avenidas muito movimentadas, o que o atrapalha no seu trabalho.

O ponto de taxi onde Francisco trabalha fica localizado na Rua Trairi, em Petrópolis, uma das ruas constantemente fechadas para a realização de eventos. Na opinião dele, a Prefeitura deveria interditar vias menos movimentadas da cidade, em vez da Trairi, que recebe um grande fluxo diário de veículos.

"Toda hora estão interditando essa rua [Trairi]. A gente que trabalha aqui tem que fazer uma volta imensa para poder chegar onde quer. E também eles interditam além do necessário; se vai fazer evento só perto da praça pra que interditar essas avenidas aqui do entorno?", questiona.

Outro que reclama das constantes intervenções na Rua Trairi, nas proximidades da Praça Cívica, é o empresário Janilson Nascimento. Ele tem um escritório de consultoria e assessoria de imóveis em frente à Praça Cívica. Quando a rua é interditada é obrigado a estacionar seu veículo a cerca de 300 metros de distância

do escritório e se deslocar caminhando.

"Por várias vezes as pessoas que organizam eventos aqui em frente já me pediram para tirar o carro quando estava estacionado, ou às vezes eles nem pedem e eu mesmo tiro, porque me sinto incomodado. A Prefeitura deveria nos avisar com antecedência sobre essas intervenções, porque do jeito que está eu acho um desrespeito", critica o empresário.

O administrador do Departamento de Vigilância Sanitária da Prefeitura do Natal, Aécio Câmara, que trabalha na Avenida Floriano Peixoto, também acha que deveria haver um aviso prévio à população para que os moradores ou quem trabalha no entorno não sejam de alguma maneira prejudicados.

"Se vai interditar, que avise pelo menos uma semana antes, porque às vezes a gente se programa até para fazer uma visita a um amigo e não sabe por onde passar porque está interditada e hoje em dia é tão fácil, até no celular você pode ter essa informação", diz.

Ele critica ainda os horários em que as ruas são interditadas, sempre nos horários de pico, de acordo com ele. "Deveriam fazer isso em ruas onde não prejudicasse tanto a população, que já é desprovida de um transporte público que preste. A gente só ouve falar em mobilidade urbana, mas até agora nada", acrescenta.

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



“

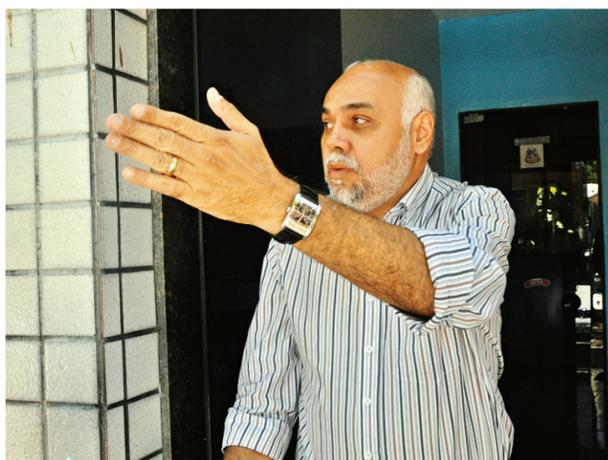
TODA HORA ESTÃO INTERDITANDO ESSA RUA [TRAIRI]. A GENTE QUE TRABALHA AQUI TEM QUE FAZER UMA VOLTA IMENSA”

Francisco de Assis Santos,
Taxista

“

A PREFEITURA DEVERIA NOS AVISAR COM ANTECEDÊNCIA SOBRE ESSAS INTERVENÇÕES, PORQUE DO JEITO QUE ESTÁ EU ACHO UM DESRESPEITO”

Janilson Nascimento,
Empresário



“

DEVERIAM FAZER ISSO EM RUAS ONDE NÃO PREJUDICASSE TANTO A POPULAÇÃO, QUE JÁ É DESPROVIDA DE UM TRANSPORTE PÚBLICO QUE PRESTE”

Aécio Câmara,
Servidor público



PROCEDIMENTO PERMEADO DE BUROCRACIA

Embora seja burocrático o procedimento para se conseguir autorização de intervenção de ruas e avenidas, a quantidade de solicitações aprovadas – 1.385 – esse ano assusta. Para conseguir autorização o cidadão precisa elaborar um ofício com no mínimo 15 dias de antecedência do evento, encaminhá-lo à STTU com os dados do requerente, endereço do local requerido para fechamento e informar do que se trata o evento.

Após dar entrada na STTU a secretaria tem dois dias úteis para emitir uma declaração que deverá ser encaminhada pelo requerente à Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), que dispõe de cerca de cinco dias úteis para dar o aval.

A partir da liberação da Semurb, o requerente volta para a STTU para obter a autorização definitiva. O solicitante precisa estar com a autorização em mãos 48 horas antes da realização do evento.

Em casos de interdições sem prévia autorização, a Secretaria de Mobilidade Urbana pode remover a obstrução, com apoio da Polícia Militar ou da Guarda Municipal. "Geralmente isso não acontece, mas pode ocorrer nessas ruas de bairro", afirma Rogério.

A população pode denunciar casos de fechamentos de ruas ou avenidas que são feitos sem permissão legal da Prefeitura. Os números para denunciar são 3232-4930 ou 3232-9107.

ÁLCOOL E DIREÇÃO.
NÃO DEIXE ESSA COMBINAÇÃO
APERTAR O GATILHO.

POR UM TRÂNSITO COM
+ GENTILEZA
- ACIDENTES

DETRAN-RN

A MISSÃO DE AFRÂNIO MIRANDA

/ NEGÓCIOS / NOVO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE DIRIGENTES LOJISTAS REVELA QUE FARÁ UMA GESTÃO FOCADA NO OBJETIVO DE AJUDAR O SEGMENTO A SUPERAR AS DIFICULDADES ESPERADAS PARA 2015

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

COM OLHAR VOLTADO para os pequenos lojistas, a fim de que o segmento possa fomentar a arrecadação do estado e municípios, o empresário Afrânio Miranda tomará posse na presidência da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas no próximo dia 11 com a missão de fazer com que a classe da qual faz parte supere a fase de vacas magras que ameaça perdurar em 2015.

Eleito no mês passado, por aclamação, durante a 2ª Reunião de Presidentes das CDLs do Rio Grande do Norte, ele acumula ainda a vice-presidência da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Natal. Succedendo a Marcelo Rosado, ele agora vai dirigir a FCDL, que é composta por 29 CDLs municipais e 4.200 lojistas em todo o estado, sendo 1.300 somente em Natal.

"A primeira coisa é tentar ajudar os que são mais carentes, os pequenos lojistas, e tentar formalizar parcerias com instituições como Sebrae e Fecomercio para levar treinamento para o interior, inclusive consultoria para treinamento geral e qualificação", diz, ressaltando que se empenhará no trabalho que pode ajudar a categoria a superar a baixa nas vendas que pode ser ainda maior em 2015.

Como presidente da FCDL

para um mandato de três anos, o empresário tem assento no Conselho Deliberativo do Sebrae, o que facilita o contato e parcerias com a entidade que ele considera ser o órgão mais completo para quem quer empreender. Capacitados, os lojistas atendem melhor e a intenção é também capacitar gerentes e proprietários, inclusive levando informatização às empresas.

"Com essa orientação, elas vão conseguir crescer; recebendo bom atendimento, o cliente acaba voltando à loja", diz o novo presidente da FCDL. Antes de pensar em abrir novas CDLs nos municípios que ainda não têm, ele pensa em melhorar as já existentes e fazê-las gerar mais renda. Por isso são pensados cursos também para os gestores das CDLs, dotando-as do serviço de certificação digital e consulta de SPC.

"Vamos ver qual CDL consegue fazer isso aí para ter um dinheirinho extra; depois disso poderemos abrir novas unidades em municípios como São Gonçalo, que está parada", planeja. A ideia de capacitar vem da experiência exitosa da Miranda Computações, empresa que administra. "Na Miranda sempre procuramos oferecer melhor atendimento ao cliente, que entende que a gente faz o que fala. Trabalhamos na concepção de que é importante não apenas vender um produto, mas fazer



► Afrânio Miranda, empresário, tomará posse na presidência da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas no próximo dia 11

com que o cliente se sinta feliz em realizar um sonho", argumenta.

Essa cultura criada no âmbito da empresa, diz, é apropriada para ser estendida a outros empreendimentos porque fideliza o cliente. "Essa experiência faz com que eu me credencie para implantar outras lojas, mostrando que saber cultivar as relações

humanas é essencial", conta.

Atualmente a Miranda Computações conta com oito unidades, sendo sete em Natal e uma em Mossoró, além de uma central administrativa e de distribuição. Para 2015 a previsão é de abrir novas lojas.

Outro aspecto de sua experiência empresarial que pretende levar

à FCDL é a geração de empregos. A Miranda tem hoje 460 colaboradores sempre com foco na qualificação. O número já foi maior no começo do ano, mas devido à retração do mercado, foi preciso reduzir a equipe.

"Não crescemos em faturamento e diminuimos funcionários com lojas funcionando abaixo do que

vendeu em 2013", explica. Para 2015, a expectativa é de que seja ainda pior para o comércio. "Vai ter que se mexer na economia com atitudes antipáticas a serem tomadas no governo federal e estadual. O consumidor está precavido, economizando na expectativa de saber o que vai acontecer", prevê.

ARRECADAÇÃO E INVESTIMENTO

Em preparação para o ano que promete ser mais difícil para o setor, o novo presidente da FCDL quer que os lojistas se preparem para superar as dificuldades vindouras. Além da capacitação, o olhar para o pagamento de impostos também merece atenção.

Na sua visão, o setor precisará ajudar os municípios e o estado a arrecadar mais para que haja mais investimentos em infraestrutura que vai beneficiar a população e as empresas. Neste sentido, diz, é preciso convencer as pessoas a comprarem na sua cidade e estado, para que os tributos sejam direcionados ao município ou ao estado, ao invés de comprarem em outra unidade federativa, onde os impostos ficarão retidos.

Compras pela internet, por exemplo, deixam 80% dos impostos no local de origem da venda. "Já tem lei que está mudando isso. Em 2016 o local de destino ficará com 40% e o de origem da compra, com 60% do imposto; até 2018, 20% vai para a origem do produto e 80% para o destino, até ficar tudo para o local de destino, que é o correto", explica.

Além disso, relata, quando as compras são feitas fora da própria cidade ou estado, os empregos serão gerados onde foi feita a compra, quando poderia ser no próprio local de quem está fazendo a compra. "Quando se faz isso, deixa-se imposto e emprego fora do estado. Eu estou querendo que as pessoas se tornem mais corporativas, que defendam mais sua cidade e seu estado e procurem comprar dentro do seu estado e só compre fora quando não tiver outra opção", declara.

A exigência pela nota fiscal é outro ponto que merece atenção porque nela está a garantia de que os impostos foram pagos. Afrânio ressalta que 75% do bolo do estado é distribuído de acordo com o PIB (Produto Interno Bruto) do município, ou seja, quanto mais ajudar o município a produzir, mais recursos vão chegar para investir, por isso a preocupação em valorizar a própria cidade.



“A PRIMEIRA COISA É TENTAR AJUDAR OS PEQUENOS LOJISTAS, E TENTAR FORMALIZAR PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES COMO SEBRAE E FECOMERCIO PARA LEVAR TREINAMENTO PARA O INTERIOR”

Afrânio Miranda,
Presidente eleito da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas

TEMPO BOM DE VENDA

Se 2014 foi ruim, 2015 poderá ser pior, contudo há períodos de compras do ano que chamam a atenção e que continuarão sendo trabalhados pela FCDL. A Copa do Mundo, que o setor pensou que seria o "pote de ouro", não ajudou muito, segundo Afrânio Miranda.

"A Copa trouxe prejuízos para os lojistas devido a greve dos ônibus, não para quem veio de fora, mas para quem é daqui e queria estar em Natal. Quando souberam que tinha greve de ônibus nem vieram. Os que vieram de longe acabaram sendo mal tratados com chuva, sem ônibus e taxis", relembra.

Segundo conta, esta situação implicou em mais gastos para as lojas, bares e restaurantes, que precisaram pagar transporte para os funcionários conseguirem chegar ao trabalho e, mesmo assim, as vendas ficaram abaixo do esperado.

O período natalino, adiantado desde outubro neste ano, é considerado o melhor período de vendas, mas desconfia-se que ficará abaixo do esperado. "O consumidor começou a segurar mais o 13º salário com medo do que

vai acontecer amanhã e a economia começou a se retrair. O pessoal tá guardando cerca de 30% para pagar dívidas em 2015 e 30% para poupar, ou seja lá se vão 60% do décimo terceiro", revela.

O Liquida Natal é o segundo período bom de vendas, porque há muitas promoções e a mídia é maior. Por isso é outra aposta para 2015. A novidade deste ano e que deve ser ainda melhor no próximo foi o Black Friday, que antes só ocorria pela internet e agora se estendeu às lojas físicas. No dia 28 de novembro, já à tarde, não se conseguia entrar nos shoppings devido a grande quantidade de pessoas.

Muitas lojas fizeram promoções de até 70% de desconto; um dia antes, as lojas perceberam certo esvaziamento, provavelmente porque os consumidores se preparavam para a sexta-feira. Foi preciso reforçar as lojas e shoppings no dia, inclusive com vendedores extras. "Em Natal a Black Friday se estendeu em algumas lojas no sábado e no domingo devido a boa repercussão e como foram boas as vendas, todo mundo manteve as promoções", diz Afrânio.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med RN em ação

Assembleia dos MEDICOS DE NATAL
09.12.2014

No auditório do Sinmed RN às 19h.
Pausa: ações para implementação do Plano de Carreira

PARTIDO NOVO
Na quarta-feira, dia 10, às 19h30, o Sinmed RN recebe o conferencista e um dos fundadores do Partido Novo, Dr. João Dionísio Amoêdo. No encontro será apresentado o Partido, que é um movimento de cidadãos comuns e que nasce sem políticos, e serão abordados alguns dos problemas mais urgentes e importantes do nosso país. Participam do encontro as entidades CRM, AMRN e Sinmed, e todos os médicos são convidados a participar do evento.

RESIDÊNCIA
A Sesap recebe inscrições para o processo seletivo de Residência Médica em duas unidades da rede hospitalar estadual, até o próximo dia 16 de janeiro, das 8h às 17h. O processo abre 12 vagas para Residência Médica em Cirurgia Geral (R1 e R2), ano adicional (R3) em cirurgia geral, no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, e em Psiquiatria no Hospital Dr. João Machado.

RESIDENCIA II
As inscrições para Residência em Cardiologia-2015 do Hospital do Coração poderão ser feitas até 30 de dezembro. Os médicos interessados em participar da seleção têm que ter inscrição no Conselho Regional de Medicina e, como pré-requisito, residência médica de dois anos em Clínica Médica. As provas de seleção serão realizadas dia 19 de janeiro de 2015. Mais informações no site do hospital.

CONFRATERNIZAÇÃO DE FIM DE ANO
As atrações da tradicional confraternização de fim de ano do Sinmed RN estão confirmadas. Animarão o evento os cantores Krystal e Rodolfo Amaral, além da Orquestra Ohara, de Recife. A festa acontece no dia 20 de dezembro, a partir das 20h, no Olimpo Recepções. As senhas estão em fase de confecção, em breve divulgaremos via site, redes sociais e coluna de jornal as datas para a retirada dos ingressos. Cada médico tem direito a sua senha e de mais um acompanhante. Aguarde!

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

CURSO SICOOB
Nos dias 05 e 06 aconteceu, no auditório do Sinmed RN, um curso de capacitação para dirigentes e conselheiros administrativos e fiscais da Cooperativa SICOOB Sindiced. O curso abordou o tema Gestão em Cooperativa de Crédito e teve como meta capacitar as lideranças associativistas e cooperativistas, bem como o corpo técnico e o quadro social, para que a gestão destas sociedades seja cada vez mais profissional e eficaz. A ideia é propiciar aos participantes condições para, seja qual for a função na organização que representa, ter conhecimento capaz de auxiliar a melhor execução das atribuições junto à cooperativa. Desta forma, devidamente capacitados e empenhados nos objetivos sociais, os resultados tenderão a ser positivos. Representaram o Sinmed RN o presidente Geraldo Ferreira, a Vice-Presidente Mônica Andrade, e o diretor financeiro Manoel Marques.

GDAAC
A assessoria jurídica do Sinmed RN informa aos médicos servidores públicos estaduais que não tiveram o reajuste salarial relativo à incorporação da GDAAC (Gratificação de Atividade de Alta Complexidade), que podem procurar esta assessoria para ajuizamento de ação de cobrança para recebimento dos valores retroativos devidos. A incorporação aconteceu em duas etapas: a primeira, em maio de 2011 e, a segunda, no mês de dezembro do mesmo ano. Agendamento com Dra Júlia Jales, através do 3222-0028.

A EPOPÉIA DE ANTÔNIO ARRUDA, DO SERINGAL AO SERTÃO

/ HISTÓRIA / UM MENINO QUE SAIU DA PARAÍBA PARA ENCONTRAR O PAI NO AMAZONAS FICA ÓRFÃO E EXPERIMENTA UMA VIDA DE AVENTURAS

PEDRO VALE*
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

O SOBRENOME ARRUDA Câmara é conhecido por todos os habitantes de Nova Cruz, e não apenas porque é o sobrenome do atual prefeito do município, Cid – é que, desde que a família chegou à cidade, em 1914, estabeleceram-se laços tão fortes que hoje é praticamente impossível dissociar uma coisa da outra. Mas, no começo de tudo, havia só um homem – e a história desse homem não começou em Nova Cruz.

Antônio Arruda Câmara nasceu em 29 de fevereiro de 1882 em uma vila paraibana chamada Cachoeira das Cebolas – hoje, o local se tornou o município de Itatuba. Seus pais eram Domicio Raposo de Arruda Câmara, auditor de guerra da Guarda Nacional, e Davina Pergentina Raposo de Arruda Câmara.

Sua mãe morreu dois anos depois que ele nasceu, quando passava pelo segundo parto. A menina que nasceria também morreu, deixando Antônio sem irmãos. Como, por função do ofício, Domicio vivia no Norte, preferiu deixar o filho junto à irmã de sua falecida esposa em vez de levar consigo. Antônio acabou vivendo 10 anos com sua tia Maroca em um engenho chamado Gramame, na Paraíba.

Sua vida deu uma guinada em 1894, quando seu pai decidiu que o futuro do filho estava nos seringais e resolveu que já era hora de Antônio lhe fazer companhia no Norte. Então com 12 anos, o jovem Arruda Câmara não queria partir do engenho que havia se lhe tornado um lar e da tia que se lhe havia tornado uma mãe, mas Domicio não arredou pé; o filho vivia.

Quis o destino que, no dia em que pegaram rumo a Belém, o pai adoecesse de beribéri e acabasse morrendo. Em seus últimos dias, Domicio suplicou que seu filho não retornasse ao Engenho Gramame e, em vez disso, procurasse em Belém um tio-avô que o acolheria – e, apesar de todas as inseguranças e incertezas, Antônio atendeu o desejo do pai.

O referido tio-avô era dono de seringais no Amazonas e educou o

menino já preparando-o para funções de mando. Foi nesse contexto que Antônio cresceu. Quando já era homem feito, surgiu-lhe a incumbência de administrar sozinho o seringal Guajarraã, no município amazonense de Lábrea, que fica às margens do rio Purús.

Antônio, que na época cursava Odontologia, abandonou o curso para cumprir a missão que lhe foi dada e se mudou para o seringal, passando a viver em plena floresta amazônica. Habilidade no ofício, ele conseguiu acumular uma considerável fortuna ao longo dos anos.

Em suas funções de administrador, de vez em quando Antônio precisava viajar ao Nordeste para contratar trabalhadores para o seringal. Foi em uma dessas viagens que ele conheceu Taciana, a mulher com quem casou e teve doze filhos. O ano era 1911. Estava hospedado em um hotel em Guarabira, na Paraíba, quando confidenciou ao dono do estabelecimento – que era amigo seu – o desejo de se casar.

O homem lhe contou que conhecia a moça ideal, referindo-se a Taciana. Sem perder tempo e sem sequer haver visto a moça, Antônio escreveu uma carta à família dela propondo a união. A partir daí, tudo aconteceu muito rápido e, em questão de dias, os dois já estavam casados e embarcados em um navio rumo a Manaus, de onde partiram para o seringal Guajarraã.

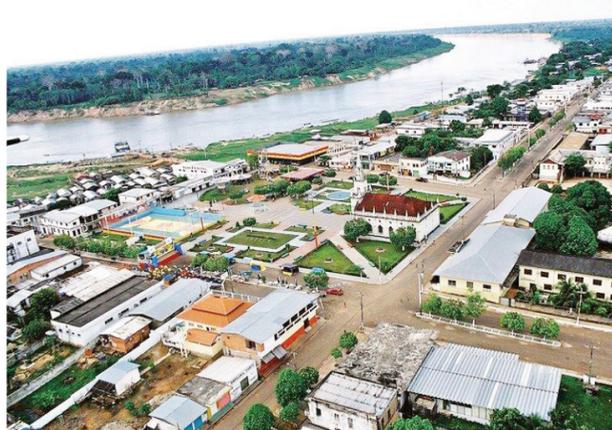
O casal não chegou a viver muito tempo no Norte. Já haviam tido dois filhos e Taciana estava grávida do terceiro quando Antônio contraiu beribéri, a mesma doença que tirou a vida do seu pai. Por ironia do destino, o que já havia aparecido em sua vida como símbolo de uma tragédia tornou-se uma benção disfarçada – o médico de Antônio recomendou que ele abandonasse as terras úmidas do Norte e fosse para o Nordeste quente e seco para convalescer.

Assim, ele acabou conhecendo Nova Cruz, terra que visitou por recomendação de um amigo e pela qual se apaixonou de imediato, terra onde criou seus 12 filhos e onde morou até o fim de sua vida, aos 74 anos – e essa parte da história quase todo novacruzense conhece.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL / FAMÍLIA

ANTÔNIO ARRUDA CÂMARA NASCEU EM 29 DE FEVEREIRO DE 1882 EM UMA VILA PARAIBANA CHAMADA CACHOEIRA DAS CEBOLAS, HOJE MUNICÍPIO DE ITATUBA



Município amazonense de Lábrea, às margens do rio Purús



“ POSSO FALAR QUE SOU O SEGUNDO ARRUDA SERINGUEIRO EM CEM ANOS”

Leonardo Arruda Câmara,
Ex-deputado

► Nova Cruz nos anos 30 e a sede da prefeitura municipal construída por Antônio Arruda; ao lado, reportagem do Jornal do Comércio noticiando o aniversário do 'coronel' do Agreste



Coronel Antonio Arruda Câmara

Transcorreu na data de ontem o aniversário natalício do Coronel Antonio Arruda Câmara, antigo chefe político do município de Nova Cruz onde desfrutou de real prestígio graças ao seu qualidades de homem voltado para o desenvolvimento da terra que dirigiu em mais de um período administrativo.

Pai de numerosa família, impôs o Coronel Arruda Câmara ao concreto dos seus concidadãos pelos seus dotes e



CEL. ANTONIO ARRUDA CÂMARA

qualidade moras, notadamente como comerciante de real critério.

Paraíba de nascimento, cedo transportou-se para a região amazônica, onde, sertanista durante o tempo constituíu família, tendo recebido, naquela época prova de reconhecimento pela bravura com que se lançou ao desbravamento do "Terra Verde".

Na oportunidade da passagem de seu 21º aniversário, juntamente quando incidia a mudança a grande cidade desta capital na casa de sua filha a Srta. Manoela Machado - 21. JORNAL DO COMÉRCIO, nesta sua direção e corpo redatorial, saudou o respeitável homem que, ao separando-se, um breve estabelecimento, para a

EM MEIO AOS COMUNISTAS

Na biografia de um personagem cujo nome possui caráter quase lendário na terra onde viveu não se pode faltar o relato de histórias e causos folclóricos, e desses a vida de Antônio Arruda Câmara esteve cheia. Maria Nice (mais conhecida como Nicinha) é, no alto de seus 89 anos, a mais velha das três descendentes de Seu Arruda que ainda vivem. Que ninguém deixe a idade enganar – tendo sido testemunha ocular de boa parte deles, Nicinha se lembra de alguns causos da vida do pai como se tivessem acontecido ontem.

Um dos mais marcantes foi, sem dúvida, o da chegada dos comunistas em Nova Cruz. Em novembro de 1935 aconteceu no Rio de Janeiro, em Recife e em Natal o levante promovido pelo Partido Comunista Brasileiro que ficou conhecido como a Intentona Comunista, cujo objetivo era a derrubada do governo de Getúlio Vargas.

Segundo recorda Nicinha, o governo revolucionário provisório de três dias que foi instalado em Natal enviou uma coluna composta por cinco homens armados, que chegaram em Nova Cruz atrás do coronel Arruda Câmara, homem dos mais influentes da cidade. Estavam áfonsos de abrigar e Antônio, receando contrariá-los, os hospedou na própria casa.

A hospitalidade com que recebeu os comunistas acabou fazendo com que Antônio ganhasse o favor deles. A situação chegou ao ponto de que os cinco prometeram ao patriarca dos Arruda Câmara que matariam qualquer perrepipista que

encontrassem pelas ruas da cidade – os perrepipistas eram os adversários políticos de Antônio, um liberal.

“Meu pai não compactuava com isso e falava aos comunistas que não queria que eles matassem ninguém, mas aqueles homens eram uns bandidos, perigosíssimos. Estavam armados o tempo todo. Tinha 10 anos na época e presenciava tudo isso acontecendo na minha casa com os próprios olhos. O fato é que, por causa de ter dado abrigo a eles, meu pai ganhou a pecha de comunista e os perrepipistas da cidade, com medo de serem mortos pelos comunistas, fugiram da cidade”, conta Nicinha.

Os cinco homens roubavam e ameaçavam os habitantes do município sem medo de represálias. A situação só foi desbaratada graças a um artilheiro engendrado por Antônio. Ele escreveu uma carta ao governador da Paraíba, que era um amigo pessoal, descrevendo o que estava acontecendo em Nova Cruz e pedindo ajuda.

Como correios e telégrafos estavam bloqueados nesse período de furor revolucionário, Antônio enviou a mensagem junto a seu terceiro filho Armando, que partiu insuspeitamente de carro ao estado vizinho. Na madrugada seguinte, com o dia prestes a clarear, ouviu-se alguém bater na porta da casa dos Arruda Câmara. Foi um dos comunistas que abriu a porta e acabou se deparando com todo um esquadrão policial de armas em punho. Os invasores foram rendidos e, posteriormente, executados.

(* Pedro Vale de Arruda Câmara é bisneto de Antônio Arruda Câmara)

NO RASTRO DO AVÔ

Foi motivado pelo desejo de conhecer um pouco mais essa parcela de vida pré-novacruzense de Antônio que o ex-deputado Leonardo Arruda Câmara, 67, viajou para Lábrea em 2007. O sobrenome denuncia – Leonardo é neto do seringueiro que acabaria ficando raízes no Agreste potiguar. Seu pai é Lauro, que, junto com Domicio, foram os únicos filhos de Antônio a nascer em Lábrea.

Chegando na cidade amazonense, Leonardo logo percebeu que teria que desistir de um dos objetivos da sua viagem, o de visitar o seringal Guajarraã – ele descobriu, para se chegar lá, era necessário fazer uma viagem de barco de 10 dias. Não estando disposto a encerrar essa aventura, ele limitou sua investigação da vida de Antônio a Lábrea. Entrando em contato com o bispo da cidade, Leonardo conseguiu acesso aos arquivos da prelazia da diocese e foi lá que encontrou os vestígios que procurava dos anos que o avô viveu no Amazonas.

De acordo com o relato de Leonardo, o nome de Antônio Arruda Câmara constava em vários registros de batismo como padrinho, o que, apesar de não ser muita coisa, indica o respeito que ele tinha perante à comunidade de Lábrea na época. Satisfeito com a descoberta, o neto de Antônio retornou a Natal, onde mora, tendo passado menos de uma semana onde o avô viveu anos – mas não sem antes ter experimentado extrair o látex de uma seringueira. “Posso falar que sou o segundo Arruda seringueiro em cem anos”, brinca.



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

ALEX FABIANO

F.C

/ PERFIL / TIDO COMO PARCEIRO OU VILÃO, EMPRESÁRIO ALEX FABIANO GOZA DE LIVRE TRÂNSITO NOS CORREDORES DE ABC E AMÉRICA, E AGORA AMPLIA SEUS NEGÓCIOS NO RIO GRANDE DO NORTE

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

NUMA MESA DISPOSTA ao canto no Fran's Café, em Ponta Negra, o empresário Alex Fabiano conta como trocou o futebol pela construção civil. "Cheguei a jogar nas categorias de base lá em Alagoas, mas fui trabalhar com o meu pai numa empresa de pré-moldados", conta. Demorou alguns anos para que ele tomasse coragem para ignorar os conselhos paternos e mergulhar nos bastidores do futebol, mas hoje o esforço é recompensado: com pelo menos 15 jogadores nos elencos de ABC e América, os negócios de Fabiano vão de ótimo a melhor ainda.

Na zona rural do município de Acari o pai de Alex Fabiano, empresário de jogadores de futebol que mais goza de trânsito livre na Rota do Sol e na sede rubra da Rodrigues Alves, toca com êxito a Torres Pré-moldados. A empresa é reflexo da expansão dos negócios da família, que tem como pedra fundamental a Esfinge Pré-moldados, sediada em Maceió-AL.

Foi por lá que, em 2000, Alex Fabiano conseguiu deixar o ci-

mento para frequentar os corredores dos principais times de futebol Nordeste afora para trabalhar nesse meio. "O Corinthians de Alagoas foi construir um estádio e eles me chamaram. Daí eu comecei a conhecer algumas pessoas, fazer contatos e entrei nesse mundo da bola", diz.

O filão que ele descobriu foi o agenciamento de jogadores. Chegou a ter 70 sob seu domínio, mas logo teve certeza que uma das lições que ouvira anos antes estava certa: às vezes, menos pode significar mais. "Eu não tinha controle sobre os jogadores, suas atitudes. Tinha muita gente cuidando de jogador meu. E no futebol nada seu funciona sem você estar perto".

Só quando tinha oito anos de labuta como empresário de jogadores de futebol foi que Fabiano encontrou sua mina de ouro. "Comecei a trabalhar em Natal em 2006 por meio do Paulinho Freire (ex-presidente do América). Trouxe o Max, que estourou e depois foi para outros clubes, como o Palmeiras", conta.

A indicação de Max foi o suficiente para a cúpula do futebol

americano fazer de Alex Fabiano alguém de casa, um "parceiro", como ambos os lados se definem.

Dois anos mais tarde foi a vez do ABC abrir suas portas, quando precisou montar um time bom e barato para a disputa da Série B do Campeonato Brasileiro daquele ano. "Aí em 2006 foi quando eu trouxe uma safra boa, com o Somália e outros jogadores", cita.

Apenas na temporada 2014 ele emplacou nove jogadores nos times que foram comandados por Roberto Fernandes, Zé Teodoro, Moacir Júnior e Roberto Fonseca – que veio justamente por indicação sua. "Somos amigos de muito tempo e já havia indicado ele em outra oportunidade", revela. No América, em 2014, foram cinco jogadores negociados, além de algumas promessas das categorias de base.

Com a dificuldade de orçamento de ambos – sobretudo do América, rebaixado – para 2015, a tendência é que esses números subam. "Já estamos conversando para renovar alguns nomes e apontar outros. Tenho muitos amigos aqui em Natal e, por isso, sempre tento dar preferência a eles aqui".



▶ Ao lado de Somália, a quem agencia, Alex detalha parceria com os clubes e rechaça virar cartola

'EU INDICO, MAS QUEM CONTRATA É O CLUBE'

Paulinho Freire bateu o pé para contar com Ciel em 2009. Alex, conhecedor do histórico de seu jogador, diz ter aconselhado o cartola rubro. "Tem certeza que você quer ele aí em Natal, Paulinho?", questionou.

A assertiva garantiu um mês de problemas na Rodrigues Alves. Conforme imaginado, Ciel só não fez chover água em Natal – mas não se furtou de festas privadas com bebida para cima no apartamento onde morou. Em 30 dias, jogou apenas uma partida e foi mandado embora.

"O que eu, particularmente, faço é pagar os dias trabalhados do atleta, levar ele embora e tirar a obrigação do clube", garante Fabiano.

Para minimizar esse tipo de risco, ele diz que foi preciso ampliar sua área de atuação. "Já teve situação de eu precisar deixar mi-

nha família para passar alguns dias, aqui mesmo em Natal, no América, em 2009, para segurar a barra. Naquele ano tinham uns jogadores que estavam dando um trabalho por aqui e a diretoria não achou outra solução a não ser me chamar para tentar dar um jeito".

Mas Fabiano garante: o insucesso de algumas contratações não merece ser colocado integralmente na conta do empresário. "Eu só indico. Quem contrata é o clube", diz.

Ele refuta por completo as acusações de que goza de plenos poderes para montar time, sobretudo no ABC. Limita-se a fazer, segundo diz, seu trabalho de pesquisa e indicação. Por vezes, garante, até sem cobrar.

"O Somália mesmo é meu amigo. Não cobro os 10% dele. Faço pela amizade, porque é um cara

que já trabalhou comigo muitos anos e em quem confio", diz, ganhando a confirmação do jogador, que acompanha a entrevista concedida pelo chefe.

"Vários jogadores vieram para o ABC por indicação minha sem eu cobrar comissão. Tenho o Rubens [Guilherme] como um amigo, independente do futebol, assim como o Bira [Marques] e o Rogério [Marinho], que eu conheci por último, mas que parece um amigo de longa data", garante.

A prova de sucesso da boa relação com o clube citada por Alex Fabiano é o pós-passageiro dos jogadores. Nenhum dos seus, ele diz e comprova fazendo um breve histórico, saiu colocando o ABC na Justiça, como fizeram pelo menos 14 nas três últimas temporadas. "Eu seguro as pontas. Resolvo com o jogador. E pronto".



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

EMPRESÁRIO NÃO USA CARTOLA

O convite para assumir a superintendência de futebol do ABC é totalmente descartado por Alex Fabiano. "Sou empresário, não sou dirigente. Jamais vou aceitar", diz.

Ele conta já ter recebido candidaturas para desempenhar funções administrativas em vários clubes, mas que sempre negou. "Não posso dizer que nunca vou fazer algo, mas enquanto for empresário eu não posso assumir uma função dessas num clube", justifica.

A política parece afastar Fabiano. Ele não esconde a tristeza ao ser questionado sobre apontamentos em relação ao uso dos clubes para seus interesses comerciais. Responde a isso com o feedback que diz receber dos dirigentes.

"Se você perguntar ao Rubens, ao Rogério, ao Bira, ao Paulinho ou ao Gustavo vai ouvir coisas boas sobre mim. Como eles mesmo dizem, somos parceiros. Agora, quem está de fora muitas vezes fala o que não conhece".

No ABC, Fabiano se vê hoje numa condição de vidraça. Por ser alguém de confiança da atual diretoria, diz ser alvo de quem se opõe ao modelo de gestão atual. "Eles batem em mim para atingir o pessoal da diretoria", pontua.

A ALMA DO NEGÓCIO

Rodrigo Silva, Somália, Ronaldo Mendes, Marcel e Michel Benhami são alguns jogadores do cast de Alex Fabiano no elenco do ABC.

O camisa 9 é um dos casos citados por ele de jogador que vem sob indicação "na amizade", sem que fosse cobrado alguma comissão ao clube. "O ABC abriu as portas para ele aqui em 2012, então a gente fez isso", justifica Alex.

Então, como ganhar dinheiro? A praxis, ele diz, é o contato com os jogadores. Fechando com eles, Fabiano garante um dízimo de tudo o que for ganho: salário, luvas e por menores.

Quando consegue vender algum nome que estourou, então, sua conta bancária agradece.

É na base dos 10% que Alex hoje lucra com jogadores empregados em ABC, América, Fortaleza, Ceará, CRB, CSA, ASA de Arapiraca e Santa Cruz-PE.

Também consegue tirar algumas parcerias que firma com amigos e contatos em várias praças Brasil afora, principalmente o eixo Rio-SF. "Lá é o pico. Como não estou lá, faço esse trânsito por aqui".

Alex Fabiano vem a Natal pelo menos duas vezes por mês. Em cada uma delas, passa de três a quatro dias. Além do contato com os clubes e seus jogadores, tem de tocar com o pai a fábrica de pré-moldados em Acari.

O negócio vai bem, obrigado. E pode melhorar dependendo do que acontecer nas próximas vezes que for ao Fran's Café, testemunha das principais negociações dos cartolas abecedistas. Somália, por exemplo, acompanhou a entrevista inteira sem saber se ficaria por aqui no ano que vem. "Pergunta ao empresário aí", brinca. "Somália, vai pra casa. Curte suas férias que do resto cuida eu", retruca o chefe

Elenco

ABC

- ▶ Somália
- ▶ Michel Benhami*
- ▶ Marcel*
- ▶ Rodrigo Santos
- ▶ Luciano Amaral
- ▶ Rodrigo Silva
- ▶ Ronaldo Mendes
- ▶ Beto
- ▶ Daniel Amora

América

- ▶ Max
- ▶ Fernando Henrique
- ▶ Morais
- ▶ Lázaro*
- ▶ Gustavo*

“SE VOCÊ PERGUNTAR AO RUBENS, AO ROGÉRIO, AO BIRA, AO PAULINHO OU AO GUSTAVO VAI OUVIR COISAS BOAS SOBRE MIM. COMO ELES MESMO DIZEM, SOMOS PARCEIROS”

Alex Fabiano

Empresário de jogadores

MEMÓRIA NA GELADEIRA

/ACERVO/ SOB TEMPERATURA DE 18 GRAUS CELSIUS, ARQUIVO DO DIÁRIO DE NATAL ESTÁ ACONDICIONADO EM SALA NO MUSEU CÂMARA CASCUDO À ESPERA DE LOCAL NA UFRN CAPAZ DE ARMAZENAR OS CERCA DE 30 MIL EXEMPLARES QUE CONTAM PARTE DA HISTÓRIA DO RN

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

NO ANO DE 1960, em plena campanha eleitoral para o governo do Rio Grande do Norte, a rivalidade política entre Aluizio Alves e Dinarte Mariz provocava graves acusações entre ambas as partes. Na condição de governador, eleito em 1956, Dinarte Mariz apoiava o candidato Djalma Maranhão e tentava manter sua legenda, a União Democrática Nacional (UDN), no comando do executivo no Estado.

Nas forças opositoras, Aluizio Alves era acusado de, em sua campanha rumo ao poder, coordenar invasões a lares e espancamentos de moradores, como a invasão à casa de um senhor chamado Argemiro Dantas, conhecido apoiador do grupo de Dinarte Mariz. A residência de Argemiro teria sido arrombada, os móveis danificados e seus filhos ameaçados. Em meio ao quebra-quebra, sua esposa teria conseguido pegar o revólver e atirar para o alto, dispersando os jagunços aluizistas.

"Na ocasião, Aluizio assistia a tudo impassível, sorrindo e não dando atenção aos apelos daquela senhora, no sentido de que controlasse os seus desordeiros. Esse fato registrou-se na Rua João Mata, nº 89", conta a reportagem.

Essa é apenas uma de milhões de histórias que estão guardadas nas páginas do antigo jornal Diário de Natal. Todo o acervo hoje se encontra temporariamente guardado no setor de exposições do Museu Câmara Cascudo. O título da matéria escrita em 1960, "Tardos investem contra famílias, invadindo casas, espancando e insultando famílias e senhoras indefesas", reflete a efervescência das disputas que ocorriam na época.

A matéria também conta que a viúva Joana Medeiros Mariz, irmã do então governador Dinarte, teria sido insultada pelos aluizistas em sua residência. "Os malfetores pronunciaram palavras, bateram na porta daquela senhora que se encontrava acamada", escreveu o repórter, não identificado na matéria.

Todo o registro do Diário de Natal, cerca de 30 mil exemplares, está armazenado em uma sala ampla, bem iluminada e climatizada 24 horas à temperatura de 18 graus Celsius. Todos os dias uma técnica do museu monitora a temperatura do ambiente, a fim de evitar que o calor danifique o material. Além disso, a sala está lim-

pa e livre de infiltrações ou qualquer outro transtorno que ameace o patrimônio cultural ali presente.

O acervo foi transferido para o museu em setembro do ano passado, quando o grupo Diários Associados, proprietário do jornal, cedeu todo o material à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por um período de 20 anos, de acordo com a diretora do Museu Câmara Cascudo, Sônia Othon.

"O acervo veio para a UFRN como uma escolha da empresa, porque a universidade não estava pleiteando, mas eles acharam que a UFRN era a melhor instituição para cuidar do material", explica a diretora.

São 73 anos de história, registrados desde a fundação do Diário, em 1939, até o seu fim, em 2012. O acesso a todo esse acervo, no entanto, ainda está longe de estar disponível à população para consultas. Além de um prédio adequado para receber os cerca de 30 mil exemplares, a UFRN precisa de recursos para fazer o trabalho de organização, catalogação e digitalização.

Conforme explica Sônia Othon, um projeto elaborado pelo professor de Arquivística do Departamento de História da UFRN, Haroldo Carvalho, apontou a necessidade de R\$ 380 mil só para a catalogação e digitalização do acervo.

"A UFRN não tem verba orçamentária destinada para isso e precisa de ajuda externa da sociedade, do público em geral e das empresas, porque esse acervo não pertence à UFRN, ele está aqui emprestado por 20 anos", afirma.

Os exemplares estão guardados nas mesmas caixas que vieram quando transferidos do Diário de Natal. Alguns estão em caixas de papelão e outros em caixas-arquivo. Parte do material também está em armários de ferro com gavetas trancadas.

"Nós temos muito cuidado com esse acervo que é precioso para o Estado. Tem gente que pensa que a universidade é intransigente por não permitir o acesso das pessoas, mas é que nós temos que ter muita responsabilidade com esse material", afirma a diretora.

Sobre o valor do acervo do jornal, a diretora do museu considera de vital importância para a história do Rio Grande do Norte. "Porque se trata de um jornal diário que acompanhou os fatos mais relevantes da nossa história e as notícias do cotidiano dos potiguares".



▶ Grupo Diários Associados escolheu a universidade como local mais adequado para guardar arquivos do DN

REFORMA DARÁ ABRIGO NOVO

A Superintendência de Infraestrutura da UFRN está elaborando o orçamento para reforma de um prédio existente no Museu Câmara Cascudo. A reforma irá possibilitar a transferência do acervo do Diário para um local mais adequado.

De acordo com Sônia Othon, a previsão é para o início da reforma a partir de maio do próximo ano, quando se inicia o novo mandato da reitora da UFRN, Ângela Paiva. "Tudo está sendo dado andamento, mas a reforma pode ser iniciada a partir do primeiro semestre do próximo ano".

A intenção é que sejam reformadas duas alas do museu para destinação do material pertencente ao grupo Diários Associados. Uma das alas servirá para guardar os exemplares e a outra para espa-

ço de consulta, como se fosse uma biblioteca. No entanto, a diretora lembra que "a população não vai ter acesso ao acervo de forma física, eles não vão pegar nos jornais, vai ser tudo digital. Isso é demorado porque é jornal por jornal, folha por folha". Fora isso, a universidade terá ainda que contratar pessoal para um laboratório de preservação e restauro e atendimento ao público.

De acordo com o diretor de Projetos e Obras da UFRN, Fred Guedes, o projeto para reforma do prédio está em fase de quantitativo e composição de preços para posteriormente a obra ser licitada. Ele afirmou ainda que já havia uma construtora executando as obras, mas a empresa abandonou o projeto, que agora está tendo a planilha orçamentária atualizada

O nome da empresa que abandonou a obra não foi divulgado.

"A previsão para que a licitação seja publicada é assim que o governo federal abrir a questão orçamentária, em fevereiro ou março de 2015", afirma o diretor de Projetos.

Ainda de acordo com ele, quando a ideia de reformar o prédio foi apresentada à Superintendência de Infraestrutura da UFRN, uma das arquitetas da instituição sugeriu que fosse construído um novo prédio para abrigar o acervo. No entanto, ele informou que até agora não foi feita nenhuma requisição para abrir um novo projeto.

"Se for o caso de construir um novo prédio, a gente designaria outro projeto e daria outra destinação para a área que está sendo cogitada para receber o acervo", afirma Fred.



▶ Temperatura do local é controlada para evitar danos por causa do calor



▶ Sônia Othon, diretora do museu: acervo emprestado durante 20 anos

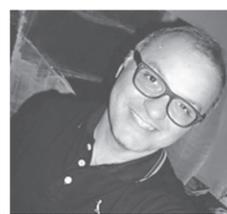
Memória

Fundado em 1939, o Diário de Natal – O Poti, na versão publicada aos domingos – foi um dos jornais mais importantes e influentes do Rio Grande do Norte. Durante praticamente toda sua existência foi o principal diário do Estado, chegando a atingir uma espetacular circulação de 30 mil exemplares em seu auge, em meados da década de 1970.

Aos poucos o periódico começou a perder força, mais notadamente a partir do momento em que não se associou a grupos de telecomunicações. Entre suas conquistas, foi o primeiro jornal do Nordeste a ser impresso pelo sistema "off set", a partir de junho de 1970, e o primeiro jornal da região a informatizar seus equipamentos.

Em 2009 uma série de dificuldades provocou uma leva de demissões. A mudança em seu formato e a entrega das editorias para Recife culminaram na falência do diário. No dia 2 de outubro de 2012 o grupo Diários Associados de Pernambuco decretou seu fim.

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / UFRN



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril



Presentear é lindo
boticario.com.br/natal

encontre.boticario.com.br
loja revendedora site

No Natal de O Boticário, dar presente é ser presente.



O Boticário
Aqui a vida é linda

ZE TAKAHASHI / FOTOSITE



MIXADO É O MAXIMO

A Lolita volta a mexer o coração das fashionistas a partir do mix de estampas. Depois dos babados do verão, a coleção mostrada na edição de inverno da SPFW aposta na assimetria, cintura marcada (mesmo nas peças de shape ajustado) e patches.



Gabiella Gentil é aniversariante do dia. Fashionista desde o nascimento, a menina completa 7 anos, hoje, em festa animada na residência dos avós Marluc e Antônio Gentil.

FOFURICE



► **Perfume 212 Surf** por Carolina Herrera



CHIQUE

Em meio aos preparativos do aniversário de Gabriella Gentil, Dona Marluce fotografou na boutique Swarovski no Natal Shopping. As peças são da coleção Natal. Aguardem mais...

BÚSSOLA DO NATAL E VERÃO



► **Bolsa e sandália em estilo navy Arezzo.**



► **Relógio I.N.O.X, com bumper, da Victorinox Swiss Army.**



DIVA LOIRA

Fiorella Matheis é a musa do inverno Toli. A namorada do jogador Alexandre Pato e musa do humorístico Vai Que Cola fotografou, quinta-feira, no luxuoso Hotel Tivoli, em São Paulo. O ensaio tem assinatura do top fotógrafo André Schiliró. Michelle Geppert, diretora da Toli, o estilista Gláucio Paiva e a diretora de marketing Sânzia Costa viajaram a São Paulo para acompanhar a realização da campanha.



MADONNA FOR **VERSACE**

RAINHA DO POP

Madonna é o nome. A cantora continua no posto da mais rica da música e, antes de lançar o novo álbum, eletrizou o planeta da moda sendo capa e recheio da icônica Interview e, para fechar, protagoniza a nova campanha da Versace.

Social

VOCÊ SABIA

Que eleito para conduzir o Poder Judiciário do Rio Grande do Norte no período 2015-2016, o desembargador Claudio Santos toma posse na Presidência do TJRN em 2 de janeiro, às 17h, no Teatro Riachuelo, no Shopping Midway Mall? Que o acesso ao local da solenidade começa com a abertura dos portões do Riachuelo, a partir das 16h? Que antes da cerimônia, o desembargador concederá entrevista coletiva à imprensa às 16h30, no próprio teatro? Que o magistrado já adiantou que pretende fazer uma gestão participativa durante seu mandato, ouvindo ideias e sugestões dos colegas da Corte, juízes de Primeiro Grau e de todos os segmentos do Judiciário potiguar?



► Mais um trabalho de Ara Teles para intrigar o nosso domingo



► Thainá Coelho e Chrystian de Saboya na confraternização para arquitetos da Decore, no Chaplin



► Adriana Rosa e Gutinho Tinoco na exposição de Joana Salle na Between Food & Gallery

Boa música no Parque

Hoje, o projeto Som da Mata apresenta o lançamento do CD "Samba, Bossa e Choro com Tempero Potiguar", de Pedro Paulo Costa, um areia-branquense que inaugura uma discografia temperada com muito sal e muita luz. Pedro Paulo é instrumentista, compositor e produtor, é artesão do cavaquinho, do baixo e do teclado. Sua viagem musical faz escala preferencial na Bossa, no Samba e o conduz ao brasileiroíssimo porto do Choro. Seu repertório contempla músicas próprias e de autores locais como Carlos Zens, Tico da Costa, João Salinas, dentre outros, reunindo uma sonoridade madura de quem já esta na estrada há 24 anos. No palco, uma super banda composta por Ademir Adriano no acordeom, Gustavo Medeiros no cavaco, Ricardo Meneses no violão de 7 cordas, Del do Pandeiro no pandeiro (lógico!), Kleiber Viana na bateria, Pedro Henrique no tantam e no surdo, João Paulo no violão de 6 e Gabriel Costa no piano. Achando pouco, ainda rola canjas do duende Carlos Zens na flauta e Dionísio do Sax tocando o que? Saxofone!!! Quem estiver com os ouvidos machucados com a baixaria da música baiana que vai invadir a cidade nesse final de semana, o show de Pedro Paulo servirá de bálsamo para enfrentar mais uma semana de trabalho e a alma alimentada com música de primeira qualidade.

► O Sol e a Lua se encontram hoje às 10 da manhã no Parque das Dunas



► Capa do CD que será lançado hoje no Som da Mata



“A Igreja é uma instituição milionária sem fins lucrativos”
Alex Nascimento
Engenheiro, escritor e poeta potiguar

Sadepaula



E-mail
sadepaula@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Os 10+

de Marcelo Buainain

Marcelo Buainain, é fotógrafo, mas poderia ter sido médico. Abandonou o quinto ano do curso de medicina, quando ainda vizinho do poeta Manoel de Barros, em Campo Grande, sua terra-natal, no Mato Grosso do Sul, para se dedicar a o que “tocava o sininho”, a fotografia. E deu certo. Hoje já acumula vários prêmios tanto no Brasil quanto no exterior e pode-se dizer que encontrou a sua praia. Inclusive, literalmente, quando no início dos anos 2000 radicase em Natal, onde vive atualmente e divide seu tempo entre o trabalho e sua família. Nos anos 1990 foi para e Europa em busca de novas experiências e trabalho como freelancer para jornais e revistas daquele continente e também para o Brasil. A vivência na Europa lhe deu a certeza de qual seria o caminho que seguiria nesse ramo que é tão vasto: a fotografia documental. Já publicou as obras Bahia – Saga e Misticismo e Índia Quantos Olhos tem uma Alma, que recebeu em 1998 o Prêmio Máximo conferido pela II Bienal Internacional de Fotografia da Cidade de Curitiba e, Mi Amas Vin – Brasil, 2011. Recentemente, seu encanto e inquietação estão voltados para o projeto que documentou a figura de um dos animais mais significativos na história do desenvolvimento humano, o jumento. Na próxima quinta-feira, 11 de dezembro, às 19h, na Pinacoteca do Estado, lança a publicação Era uma vez..., juntamente com a Exposição Fotográfica que registra a saga heroica e também dolorosa desse animal que corre sério risco de extinção. A concepção do projeto teve a chancela do XIII Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, da Fundação Nacional das Artes. Escolher os dez mais da fotografia não foi tarefa fácil. Tampouco encerra os inúmeros nomes que compõem a fotografia mundial. “Esta seleção não representa em absoluto os meus únicos 10 fotógrafos de preferência. Na realidade, esta tarefa seria impossível considerando os inúmeros autores que admiro, cujas obras acabaram por influenciar a minha trajetória fotográfica. Da mesma forma a sequência apresentada não representa uma hierarquia, também não seria uma tarefa fácil, razão pela qual elegi a ordem alfabética. O ponto em comum entre todos é o aspecto humanista, a documentação do ser humano em suas mais diversas formas de manifestação e vida”, explica.



- 1 Cartier Bresson** – fotógrafo francês, um dos fundadores da Agência Magnum. A composição das suas imagens e o momento decisivo do click são os dois aspectos mais relevantes da sua obra. Impossível se dedicar ao street photography sem conhecer as fotografias de Bresson. No século passado foi o fotógrafo que mais influenciou as novas gerações, inclusive o meu olhar.
- 2 Cristina Garcia Rodero** – fotógrafa natural da Espanha, de olhar inquieto, acurado e ágil, que documenta não só as tradições e manifestações religiosas de seu país, mas também de outras culturas. Em 2001, na Índia, durante a maior celebração religiosa do planeta – Kumbhamela - teve a felicidade de trabalhar ao lado desta fotógrafa. Foi observando a sua forma de produção que pude então compreender os subterfúgios que utiliza para obter imagens que a consagra como um dos grandes nomes da fotografia mundial. Em 2013, Cristina foi um dos membros da comissão julgadora do concurso POY (Picture of the Year) que atribuiu a menção honrosa ao livro Mi Amas Vin (de minha autoria), na categoria Melhor livro do Ano. Ela fotografa para a Magnum.
- 3 Irving Pen** - fotógrafo norte americano que se notabilizou através do seu trabalho de moda, retrato, publicidade e natureza morta. Durante vários anos trabalhou para a revista Vogue tendo oportunidade de fotografar diversas personalidades. De toda a sua primorosa obra, particularmente, tenho um verdadeiro fascínio pelo livro Small Trade, uma série de retratos realizada apenas com luz natural (Luz do Norte), a exemplo dos antigos estúdios de fotografia e pintores. Considero o fotógrafo completo.
- 4 Jacko Vassilev** – desta lista, o búlgaro Vassilev é o nome menos conhecido. Entretanto, a suas fotografias têm a grandeza equiparada a dos grandes mestres. Conheci o trabalho dele há três anos numa exposição coletiva em Paris que exibia apenas duas imagens da sua autoria, número suficiente para me provocar interesse e atenção sobre este fotógrafo.
- 5 Josef Koudelka** – fotógrafo tcheco naturalizado francês. Ex-engenheiro aeronáutico que após alguns anos de formado abandona a profissão para se dedicar exclusivamente à fotografia. Em 1971 entra para o time de fotógrafos da agência Magnum se tornando um amigo bem próximo de Cartier Bresson. De toda a sua obra a mais emblemática é Gypsies, um trabalho realizado junto às comunidades de ciganos da Romênia, Tchecoslováquia, Hungria, França e Espanha.
- 6 Martin Chambi** – entre tantos talentos latino-americanos, a fotografia deste peruano me toca profundamente. As suas imagens de caráter documental são construídas a partir de um grande rigor técnico, luz e simplicidade. Seu trabalho é um precioso documento sobre a sociedade e povos indígenas do Peru. Como grande admirador da obra deste fotógrafo, em 2012, tive a honra de receber em Paris o Prêmio Martin Chambi de Fotografia.
- 7 Raghu Rai** – aclamado fotógrafo indiano da Agência Magnum há mais de quarenta anos documenta com maestria a beleza humana que encontra pelas ruas do seu país. São raros os fotógrafos que possuem a capacidade de Raghu Rai na organização do caos. A complexidade e poética das suas fotografias são espantosas. No final da década de 1990, na Índia, tive o privilégio de me encontrar com esse fotógrafo em sua casa em Nova Deli, ocasião que tivemos para falar sobre a fotografia documental e humanista.
- 8 Roger Ballen** – natural de Nova York, Roger Ballen está radicado na África do Sul há mais de trinta anos. O início da sua carreira foi construído com um trabalho documental tradicional, entretanto a partir dos anos 1990 passou a produzir fotografias por ele intituladas de documental ficcional. As suas imagens são intrigantes como a sua própria pessoa. Dotado de uma capacidade criativa que beira a genialidade, assim como a sua performance em palco - bastante teatral - quando fala sobre o seu trabalho. Ballen, embora tenha uma preocupação em abordar a angústia e condição social do ser humano, tem um olhar desprovido de qualquer compaixão e ternura sobre o outro, manipula o ser humano ao extremo ao ponto de transforma-los em verdadeiros bichos. Um fotógrafo indigesto, porém genial.
- 9 Sebastião Salgado** – fotógrafo brasileiro de cunho humanista, ex-membro da agência Magnum, radicado há várias décadas na Europa. Atualmente é considerado um dos grandes nomes – se não for o maior – da fotografia mundial, o que não é por acaso!
- 10 Sergio Larrain** – envolto entre lendas e mistério, apesar da sua produção não ter sido vasta, os vinte anos dedicados à fotografia foram suficientes para inserir Sergio Larrain como um dos mais importantes fotógrafos do Chile. Nos anos 1960 trabalhou como membro da agência Magnum. Final dessa década, retira-se do cenário europeu e da fotografia para viver recluso em seu país, dedicando-se ao yoga e à busca espiritual. A construção das suas fotografias se apoia em composições que utilizam as diagonais, grandes contrastes entre o branco e preto. Documentou a cidade de Londres, mas registrou como ninguém a região de Valparaíso, no Chile.

Carna Trance

Opção para quem não é adepto da axé music que assola a nossa cidade é dar um pulo (ou vários) hoje, à meia-noite, no Eden Music Bar, na Salgado Filho, em frente ao túnel da UFRN, para curtir o som de Guilherme Albuquerque, Matheus Oliveira, Sacred Element, Victor Brandão, Dang3r e Marco Von. A balada rola até às 6 da matina.

Ex-virgem

A família jantava tranqüila quando, de repente, a filha de 11 anos comenta: – Tenho uma má notícia... Não sou mais virgem, sou uma vaca! E começa a chorar visivelmente alterada, com as mãos no rosto e um ar de vergonha. Silêncio sepulcral na mesa. De repente, começam as acusações mútuas: – Isto é por você ser como é! Por se vestir como uma rapariga barata – diz o marido – E você? - apontando para a outra filha de 19 anos - que fica se agarrando com aquele palhaço do teu namorado que tem jeito de viado, na frente da menina! A mãe não agüenta mais e revida, gritando: – E quem é o idiota que gasta metade do salário com pistoleiras e se despede delas na porta de casa? Pensa que eu e as meninas somos cegas? E, além disso, que exemplo você pode dar se, desde que assinou esta maldita TV a cabo, passa todos os finais de semana assistindo a pornós de quinta categoria? Desconsolada e à beira de um colapso, a mãe de com os olhos cheios de lágrimas e a voz trêmula, pega ternamente na mão da filhinha e pergunta baixinho: – Como foi que isso aconteceu, minha filha? E, entre soluços, a menina responde: – A professora me tirou do presépio! A Virgem agora é a Isabel, eu vou fazer a vaquinha.

Miranda
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

IMPRESSO E DIGITAL
É COM O NOVO JORNAL.
WWW.NOVOJORNAL.JOR.BR
QUEM PROCURA O MELHOR LUGAR PARA ANUNCIAR, ANUNCIA NO NOVO.
(84) 3342.0369
comercial@novojournal.jor.br

dois.a
publicidade
Marketing Digital Completa
Promo Design
Marketing
Design Completa
doisa.com.br